



Discurso Direto
Ordem do Dia
Internacional
Projetos
Biográficas
Estudantes
Funcionários
Outdoor
Registos



Diretora

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Redação

Carlo Bruno Santos (com colaboração de Leonor Veloso nas secções “Projetos” e “Outdoor”)

Edição fotográfica

Carlo Bruno Santos

Fotografia

ESEnFC e Direitos Reservados

Conselho Redatorial

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

João Manuel Lucas da Costa

Jorge Manuel Amado Apóstolo

José Carlos Pereira dos Santos

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Teresa Maria de Campos Silva

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

Periodicidade

Semestral

Tiragem

1500 exemplares

Paginação

Carlo Bruno Santos

Impressão

Candeias - Artes Gráficas, Unipessoal, Lda.

Depósito legal

265996/07



Sumário

EDITORIAL

05 A caminho da Universidade

DISCURSO DIRETO [Entrevistas]

08 Professor Doutor Alberto Barata 12 Professor Doutor Alfredo Lourenço 16 Professora Doutora Cândida Loureiro 20 Professora Doutora Elisabete Fonseca 24 Professora Doutora Isabel Moreira 28 Professora Doutora Rosa Lopes

ORDEM DO DIA

32 Dar e receber: graduação de novos enfermeiros 34 Professora Maria da Graça Carvalho é a nova presidente do Conselho Geral 36 Dia da ESEnC 38 Secretário de Estado no 6º Fórum de Empreendedorismo 40 Peddy-paper no Dia Mundial da Saúde 41 Carta de compromisso para promoção da saúde e segurança em contextos recreativos 42 A opinião positiva dos enfermeiros chefes 43 Que desafios se colocam ao (futuro) enfermeiro de família? 44 Dia das Relações Internacionais: 20% dos diplomados frequentaram estudos no estrangeiro 45 A problemática das feridas no contexto atual 46 Experiências de dor em crianças com cancro 47 Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica 48 Dia dos Avós 49 Equipa do Conselho Pedagógico

INTERNACIONAL

50 25º Congresso do Conselho Internacional de Enfermeiras 52 2º Encontro Europeu Anual do Instituto Joanna Briggs 53 IP-MEP: Estudantes da ESEnC foram à Finlândia

PROJETOS

54 REforma ATIVA 56 Cantar é “libertador”! 58 Antecipar a experiência de ser idoso 59 Projeto de estimulação cognitiva “faz a diferença” 60 Projeto Viver com Coração

BIOGRÁFICAS

62 Homenagem à professora Maria Vitória Almeida

ESTUDANTES

64 Seringa inovadora vence concurso regional da ESEnC 65 ESEnC recebeu estudantes de Macau 66 Tomada de posse dos órgãos da Associação de Estudantes da ESEnC | Melhores alunos presenteados com dois dias de formação 67 Estudante e fadista

FUNCIÓNÁRIOS

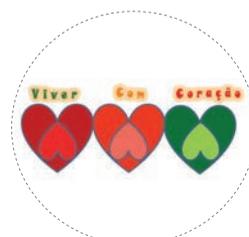
68 Maria Graça Duarte

OUTDOOR

70 Paulo Alexandre Ferreira: “O ténis é a minha paixão”

REGISTOS

72 Produção científica de docentes e investigadores







A caminho da Universidade

AO REFLETIR sobre a temática a abordar neste editorial do MEMO n° 9, dei conta que nunca me referi em nenhum dos boletins anteriores à rubrica “Discurso Direto”, o que considero uma falta que hoje quero reparar, ainda mais que este capítulo do MEMO se reporta a um dos mais importantes fatores concorrentes para o desenvolvimento da Escola - entrevistas aos professores que concluíram doutoramento, sobre os seus estudos. Desde abril de 2007, altura em que vi a luz o MEMO n° 0, foram entrevistados 36 docentes da Escola que, de então para cá, obtiveram este Grau Académico, especialmente relevante na garantia da qualificação do corpo docente da ESEnC, e determinante para o desenvolvimento da investigação.

ESTE ELEVADO NÚMERO DE NOVOS DOUTORES, que representa 37,8% do número de docentes de carreira da Escola, correspondeu a um esforço individual e coletivo assinalável que merece o nosso mais profundo reconhecimento e agradecimento.

Importa lembrar que, quando estamos a falar de Enfermagem em Portugal, estamos a referir-nos a uma realidade muito diferente de outros países do mundo ocidental, pois só a partir de 1988, graças ao percurso histórico feito pelas escolas e pela profissão, é que o ensino de Enfermagem passou a ser educação superior. Até aí todo o percurso de formação dos Enfermeiros, quer para o exercício da clínica, da docência, ou para o exercício da gestão, era semelhante mas paralelo ao do ensino superior e não atribuía graus académicos. É só em 2001 que é criado o primeiro Doutoramento em Enfermagem em Portugal, o que fez com que só a partir de 2001 a área científica de Enfermagem fosse reconhecida, pela academia, como uma área do conhecimento científico.

CIENTES DE QUE A INVESTIGAÇÃO É O CENTRO NA VIDA DE UMA ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR e de que a grande meta, que a comunidade educativa da ESEnC definiu para si própria, é a de transformar a Escola numa instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação, a esmagadora maioria dos professores da Escola abraçou o projeto, já por muitos colegas iniciado, de se doutorar, no menor tempo que fosse possível a cada um, mesmo que a obtenção do novo grau não se refletisse no seu lugar da carreira e sabendo que teriam de conciliar, com pequenos apoios, o trabalho académico com as suas múltiplas responsabilidades no âmbito da missão da Escola: ensino, investigação, prestação de serviços à comunidade e participação na gestão democrática da Escola. Porque só assim poderemos ver reconhecido, a médio prazo, o direito de reproduzir o nosso potencial científico no ciclo de estudos de doutoramento, com a possibilidade de sermos também reconhecidos como uma escola de ensino universitário ou faculdade, situação que todos acreditamos ser a melhor para a Enfermagem e para o país, uma vez que sabemos que a impossibilidade de desenvolvimento do doutoramento nas Escolas de Enfermagem, onde se leciona o primeiro e segundo ciclo de formação e onde se investiga em Enfermagem, impede o desenvolvimento articulado e harmonioso da formação e investigação nos diferentes ciclos, alimentando-os mutuamente e garantindo o único caminho para o desenvolvimento e consolidação da Disciplina de Enfermagem.

NÃO TEM SIDO UM CAMINHO FÁCIL, mas como diz o poeta “o caminho faz-se caminhando” e o sucesso alcançado é tanto mais vivido com satisfação e sentido de responsabilidade solidária quanto todos sabem que, enquanto instituição de ensino e de investigação, temos de aumentar cumulativamente o conhecimento da disciplina e da profissão nas áreas do conhecimento especializado em Enfermagem.

O aumento da investigação em Enfermagem tem contribuído para o desenvolvimento do conhecimento no campo do cuidar em saúde. Após um período em que se cresceu no seio de outras disciplinas, incide-se agora na procura de respostas para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar das pessoas numa perspetiva de Enfermagem. Po-

demos afirmar que existe, hoje, um corpo de conhecimentos produzidos através da investigação científica que tem como campo empírico de referência a prestação de cuidados de Enfermagem. Esta constitui, atualmente, uma área de estudo prioritária, pela evidente pertinência social que os estudos realizados neste âmbito têm como forma de promover e assegurar a qualidade e a diversidade de cuidados de Enfermagem a que os cidadãos legitimamente aspiram. À semelhança do que se passa em diferentes países da Europa e nos Estados Unidos, importa aprofundar e alargar o campo de investigação nesta área, o que só se consegue através de um forte investimento na Enfermagem enquanto disciplina.

A ENFERMAGEM PORTUGUESA tem sido pioneira e como tal uma referência no contexto europeu no que diz respeito à coerência e qualidade que tem conseguido impor na formação inicial de enfermeiros. A nossa história revela a preocupação de investir numa formação de base generalista que promova o desenvolvimento cultural, pessoal, social e ético dos estudantes, que lhes proporcione os fundamentos científicos para o exercício de uma atividade multifacetada que se desenvolve em diferentes contextos sociais, a par com um forte investimento no desenvolvimento da disciplina de Enfermagem (D’Espiney, L.; Bento, M.; Figueiredo; Natividade, A.; Paiva, A).

Desde 1860 que os enfermeiros se tornaram o pivot do movimento de construção da própria profissionalidade. Neste percurso, reconhecido em todos os estudos que comparam a Enfermagem com as características de uma profissão estabelecidas na literatura sociológica, pode concluir-se que a Enfermagem seguiu o percurso das outras profissões e se enquadra nos critérios definidos para classificar as diferentes profissões (Dubar, 1998; Ellis e Hartley, 1998). Para este desenvolvimento, em todo o mundo e também em Portugal, muito contribuiu a formação desenvolvida pelas Escolas de Enfermagem, particularmente a formação especializada e mais recentemente os mestrados em Enfermagem e/ou os estudos de Enfermagem produzidos por enfermeiros no âmbito da frequência de Curso de Mestrado e Doutoramento (Amaral et al, 2005).

É POSSÍVEL AFIRMAR QUE OS ENFERMEIROS SÃO TRABALHADORES DO CONHECIMENTO, isto é, a matéria-prima que utilizam na ação é conhecimento formal. O que fazem resulta da sua tomada de decisão profissional para a qual mobilizam conhecimento (Berger, 2002). É possível afirmar, hoje, que a Enfermagem é uma disciplina do conhecimento que procura o conhecimento das respostas humanas aos processos de saúde e de doença para ajudar os indivíduos, famílias e grupos a monitorizarem e a promoverem a sua saúde e a cuidar de pessoas, para os assistir no cuidado de si mesmos e, ainda, para os ajudar a desenvolverem e utilizarem os recursos disponíveis. O conhecimento de Enfermagem, conforme afirmava já em 1980, a American Nurses Association, compreende teorias e factos que exploram, descrevem, predizem e prescrevem a prática de Enfermagem relacionada com as respostas humanas a problemas de saúde atuais ou potenciais (Meleis, 1997). É a dimensão dos cuidados de saúde que tem que ver com o ajudar a pessoa a lidar com os seus problemas de saúde, processos e transições de vida que é o espaço de intervenção autónoma do exercício profissional dos enfermeiros. Como afirma Meleis (1991, p 102) «as questões atuais que determinam o território da Enfermagem incluem o que se relaciona com o cuidado das pessoas incapazes de cuidar de si próprias devido a doença ou antecipação de doença; como melhor ajudar os indivíduos a e as populações para que mantenham a sua saúde e bem-estar; tudo o que envolve o autocuidado e como apoiar a promoção de atividades de autocuidado; e quais são as estratégias que os enfermeiros podem usar para manter ou promover a saúde, apoiar a recuperação, e lidar com a doença» (ICN, 1987 in CIE, 2000).

SENDO ESTE O DOMÍNIO PRÓPRIO DA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM, o conhecimento de Enfermagem é mais vasto e inclui, também, conhecimento das disciplinas afins, os conhecimentos que contribuem para a compreensão dos seus fenómenos centrais. A complexidade do ser humano obriga a que os enfermeiros mobilizem diversas teorias sobre a pessoa, a interação, a doença, a saúde e as intervenções de Enfermagem e, por isso, beneficia do pluralismo paradigmático e do conhecimento transdisciplinar (Amaral et al, 2005; Amendoeira, 2006; Lopes, 2006). A teoria e a investigação têm sido os meios usados para o desenvolvimento, validação e comunicação dos conceitos e problemas do domínio de Enfermagem, o que se tem traduzido na construção progressiva de um corpo de conhecimentos específico sobre o seu objeto.

A Enfermagem, como o Direito, a Medicina ou a Farmácia, é uma disciplina orientada para o exercício de uma profissão ou, como diria Kuhn (1983: p41), é uma disciplina que tem como razão de ser uma necessidade social exterior. Como temos vindo a afirmar, para responder a esta necessidade e cumprir o seu mandato social, os enfermeiros necessitam de um corpo de conhecimentos cientificamente fundamentado que só os membros da profissão podem produzir e que, necessariamente, têm que ser formalizados e legitimados nos contextos reconhecidos e legitimados socialmente para a produção e formalização do(s) saber(es) da mesma natureza: a Universidade.

É ESTE O NOSSO DESAFIO PRESENTE. Por melhor Enfermagem e mais saúde para todos, temo-nos vindo a preparar para ele. Continuemos!

Amélia de Almeida, 2007



ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

Professor Doutor Alberto Barata - Tese de doutoramento: “Atividade motora da pessoa idosa após AVC. Desafios e contributos de Enfermagem” [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, maio de 2013]

Professor Doutor Alfredo Lourenço - Tese de doutoramento: “Desafios no ensino de Enfermagem: stresse académico dos estudantes em ensino clínico” [Universidade da Extremadura, maio de 2013]

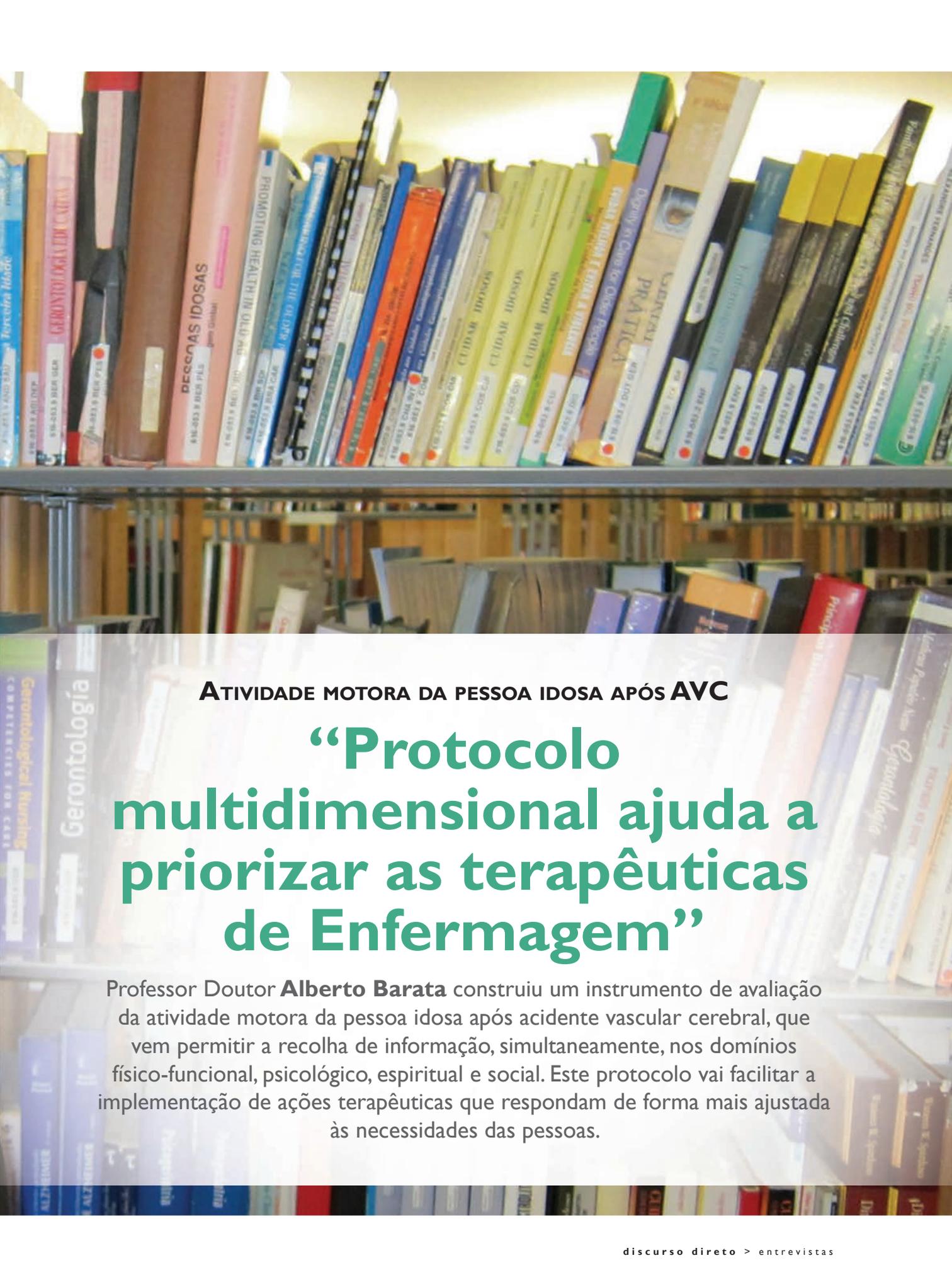
Professora Doutora Cândida Loureiro - Tese de doutoramento: “Competências sociais de estudantes do ensino secundário: construção, implementação e avaliação de um programa de intervenção” - [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, julho de 2013]

Professora Doutora Elisabete Fonseca - Tese de doutoramento: “Autoeficácia dos estudantes de Enfermagem Portugueses. Expressões de crenças de autoeficácia, resiliência e atribuições causais” [Universidade da Extremadura, maio de 2013]

Professora Doutora Isabel Moreira - Tese de doutoramento: “Competências do familiar cuidador da pessoa com doença oncológica em quimioterapia” [Universidade Católica Portuguesa, julho de 2013]

Professora Doutora Rosa Lopes - Tese de doutoramento: “Competências pessoais e sociais em estudantes de Enfermagem: Implicações da implementação de um programa de intervenção no saber fazer relacional” [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, julho de 2013]





ATIVIDADE MOTORA DA PESSOA IDOSA APÓS AVC

“Protocolo multidimensional ajuda a priorizar as terapêuticas de Enfermagem”

Professor Doutor **Alberto Barata** construiu um instrumento de avaliação da atividade motora da pessoa idosa após acidente vascular cerebral, que vem permitir a recolha de informação, simultaneamente, nos domínios físico-funcional, psicológico, espiritual e social. Este protocolo vai facilitar a implementação de ações terapêuticas que respondam de forma mais ajustada às necessidades das pessoas.

No âmbito do seu trabalho de doutoramento, construiu um protocolo de avaliação da atividade motora da pessoa idosa após AVC (PAMPI-AVC). Em que consiste?

Este protocolo ficou estabilizado em seis partes. Uma primeira é de caracterização sociodemográfica e uma segunda de avaliação da dor, da visão, da aptidão muscular e da actividade psicomotora, das atividades essenciais à vida, atividades de vida complementares e atividades de vida complexas. A terceira parte é de avaliação do domínio psicológico e a quarta de avaliação do domínio espiritual. A quinta e a sexta parte do PAMPI-AVC são, respetivamente, de avaliação do domínio social e de caracterização sócio económica.

O grande contributo da sua investigação reside no facto de este protocolo vir permitir a recolha de informação em vários domínios ao mesmo tempo, certo?

Procurou-se elaborar um instrumento que permitisse avaliar a atividade motora da pessoa idosa após AVC em diferentes domínios: físico-funcional, psicológico, espiritual e social.

No domínio físico-funcional, são avaliados aspetos como a dor, a visão, a atividade psicomotora, a aptidão muscular e as atividades de vida diária. Nestas estão incluídas as “atividades essenciais à vida” (higiene corporal, vestir e despir, eliminação vesical, eliminação intestinal, comer, beber, equilíbrio/controlar postural, transferências, deambulação/andar), as “atividades de vida complementares” (tarefas domésticas, transportes, conduzir, prática desportiva, cantar e tocar instrumento musical) e as “atividades de vida complexas” (comunicar, responsabilidade - medicação, aspetos económicos/financeiros, uso do telefone, recreação e lazer). Há ainda a recolha de informação no domínio psicológico (cognitivo/motor, percepção do estado de saúde, percepção de bem-estar, percepção da relação com os outros, sentido de autonomia e perspectivas futuras) e no domínio espiritual (a religiosidade, a positividade do sentido de vida e consciência de si enquanto ser finito).

Por fim, temos o domínio social (status/papéis, relações de proximidade - percepção do relacionamento familiar, percepção do relacionamento com a rede social e relacionamento com os serviços de cuidados).

E isso até aqui não acontecia?

A questão não deverá ser colocada nessa perspectiva, porque face à temática em estudo a atividade motora da pessoa idosa após AVC tem de ser percebida num todo vivencial, onde os aspetos motores ganham significado quando percebidos em conjunto e conjugados com aspetos demográficos, socioeconómicos, outros clínicos, num quadro inseparável de manifestações nos domínios físico-funcional, psicológico, espiritual e social.

Quais são, então, as principais vantagens do protocolo ao avaliar os vários domínios?

O estudo em concreto de uma população de idosos após AVC, em presença de um Protocolo de Avaliação Multidimensional, com bons indicadores de fidelidade e validade, permite ter uma visão de conjunto da atividade motora e outros aspetos da vida, assim como caracterizar com alguma profundidade e

rigor os aspetos essenciais, de forma abrangente, como a condição vivencial de transição em que se encontram as pessoas idosas após serem acometidas por AVC.

A compreensão significativa das vivências constitui a base do protocolo, com a finalidade de objetivar e tornar operacional sob o ponto de vista métrico e clínico a informação disponível e futuramente a recolher, sistematizando informação sociodemográfica e socioeconómica, clínica,

sobre a funcionalidade, capacidade para o desempenho de “atividades essenciais de vida”, “atividades de vida complementares”, “atividades de vida complexas” e aspetos dos domínios psicológico, espiritual e social.

Há enfermeiros que estão já a utilizar este protocolo?

Tendo sido desenvolvido no contexto das unidades de internamento (Convalescença, Média Duração e Reabilitação e Longa Duração e Manutenção) da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), já foi utilizado na sua globalidade, ou apenas parte do mesmo, em lares, com os inerentes ajustes, onde pessoas provenientes dessas unidades se encontram. De referir que nos encontramos atualmente a desenvolver um aplicativo informático do referido protocolo, permitindo assim com efetividade a sua implementação.



O estudo em concreto de uma população de idosos após AVC, em presença de um Protocolo de Avaliação Multidimensional, com bons indicadores de fidelidade e validade, permite ter uma visão de conjunto da atividade motora e outros aspetos da vida.

O professor Alberto Barata avaliou 88 pessoas idosas após acidente vascular cerebral. Que problemas ou dificuldades apresentavam no domínio físico-funcional?

Decorrente do conhecimento em concreto das características e aspetos vivenciais das 88 pessoas idosas referidas, foi possível identificar alterações específicas nos vários domínios. É de realçar aspetos no que concerne à “perceção do estado de saúde” (cerca de 38% percebem o seu estado de saúde como mau ou muito mau) e à “dor” (um pouco mais de um terço (33) não apresenta dor, mas um terço apresenta valores superiores a 5 numa escala de 1 a 10). A dor generalizada está presente antes do episódio de AVC em 14 pessoas idosas e sobe para 17 após o AVC.

Quanto ao “estado de visão”, tudo indica que se deteriorou significativamente após o AVC: a dificuldade de ver coisas que estavam ao seu lado aumentou de 6,7% (antes do AVC) para 68,1% após o AVC.

Por outro lado, 45,4% do conjunto de pessoas que fazem parte do estudo perturbam-se com muita gente à sua volta, mas só 23,9% concordam ou concordam totalmente com o “sentirem-se desorientados”. E, naturalmente, as médias de força muscular são reduzidas nas 88 pessoas idosas e mais acentuadas à esquerda.

E no domínio espiritual?

É no domínio espiritual no global e em aspetos particulares que se encontram as pontuações mais elevadas: “religiosidade” (77,43 em 100) e “positividade do sentido de vida” (72,37 em 100).

Que importância poderá ter para a formação inicial de enfermeiros – portanto, para os docentes de Enfermagem – os dados reunidos neste estudo?

Espera-se que das ações de Enfermagem surjam ganhos em saúde mensuráveis, com a demonstração da sua efetividade através de resultados sensíveis aos cuidados de Enfermagem, traduzindo, por imperativo social depositado na profissão e disciplina de Enfermagem, um contributo claro, objetivo e concreto para o bem-estar individual, das famílias e das comunidades de pessoas idosas após acidente vascular cerebral.

O que torna necessário que se procurem caminhos com objetivos de recolha de informação, tratamento, análise e sistematização, assim como definição de planos de ação direcionados, com o mínimo de equívocos, máxima eficácia e eficiência, qualificados e qualificantes.

Está satisfeito com os resultados que alcançou?

A compreensão em profundidade e abrangência dos processos de transição em que se encontravam as pessoas idosas após AVC em reabilitação na RNCCI no distrito de Coimbra possibilitou constatar a adequação e utilidade do protocolo para o conhecimento dos processos vivenciais passíveis de ações de Enfermagem concretas nesta população.

O PAMPI-AVC, protocolo multidimensional, pode constituir-se como um bom contributo para a recolha sistematizada de informação clínica e vivencial que ajuda a priorizar as terapêuticas de Enfermagem adequadas a cada situação concreta. ■



Estudantes de Enfermagem com “valores elevados” de stresse e de ansiedade

Estudo do Professor Doutor **Alfredo Cruz Lourenço** destaca situações que os estudantes de Enfermagem consideram mais stressantes no âmbito da aprendizagem e da prática em ensino clínico, como sejam “Fazer mal o meu trabalho e prejudicar o doente”, “Picar-me com uma agulha infetada” e “Causar dano físico ao doente”. Investigador recomenda ações de orientação pedagógica atentas à componente relacional.

O ensino clínico encerra uma forte dose de stresse e de ansiedade para os estudantes de Enfermagem, é o que podemos concluir do estudo de doutoramento que realizou?

Eu diria que os ensinamentos clínicos encerram alguma dose de stresse e ansiedade. Tanto ao nível do stresse e dos fatores associados, quanto ao nível de ansiedade, os estudantes expressam valores médios elevados.

Quais as situações que os estudantes classificam como mais stressantes?

Os estudantes, perante o ensino clínico e as situações com que se deparam, sentem que ainda não detêm todo um conjunto de competências (técnicas, científicas e relacionais) necessárias para intervir adequadamente em termos dos contextos clínicos. Por outro lado, sentem que podem correr riscos durante a aprendizagem em ensino clínico, expressando medos e receios sobre. Por exemplo, o «medo de comunicar com o doente pela primeira vez», o receio de “fazer mal o meu trabalho e prejudicar o doente”, de “picar-me com uma agulha infetada”, ou de “causar dano físico ao doente”.

Revelam responsabilidade, quando, de entre os principais receios, surge o de causar dano físico ao doente, não concorda?

Concordo. Esta atitude indica um elevado grau de

consciencialização por parte dos estudantes sobre a complexidade da prática clínica, sobre a necessidade de adquirirem um vasto conjunto de competências que ainda não detêm e sobre a importância de estarem atentos a um contexto que é, simultaneamente, de aprendizagem e de prática de cuidados, onde se correm riscos, mas não podem ocorrer erros.

Quando os estudantes aludem ao «receio de não terem as competências totais que exigem as situações complexas que enfrentam», a que se referem eles? Estão inseguros com o que aprendem na Escola?

Antes pelo contrário. Trata-se de um indicador da sua capacidade de compreenderem e refletirem sobre a formação e sobre a aprendizagem em ensino clínico como processos e contextos complexos que servem para a concretização da aprendizagem, implicando a mobilização de saberes e competências, o relacionamento entre o solicitado e o aprendido, o desempenho de novos papéis e, também, a reflexão acerca de si próprios e das experiências vivenciadas, muitas das vezes, com alguma ansiedade e fatores de stresse associados.

A que estratégias recorrem os estudantes para lidarem com estes elevados níveis de stresse e de ansiedade?

São, essencialmente, estratégias viradas para a



Os estudantes, perante o ensino clínico e as situações com que se deparam, sentem que ainda não detêm todo um conjunto de competências (técnicas, científicas e relacionais) necessárias para intervirem adequadamente em termos dos contextos clínicos.

> ATIVIDADES PARA DIMINUIR OS FATORES DE STRESSE DOS ESTUDANTES NOS ENSINOS CLÍNICOS

- Programas dirigidos a professores e enfermeiros tutores no campo da supervisão clínica promovendo a sua formação pedagógica relativamente ao acompanhamento dos estudantes em ensino clínico
- Estratégias dirigidas a professores e estudantes que visem promover nos estudantes as competências que lhes permitam lidar, de forma mais equilibrada, com as experiências de aprendizagem em ensinos clínicos
- Espaços, durante os ensinos clínicos, que permitam fomentar a verbalização e partilha de experiências entre os estudantes, de forma a avaliar positivamente as fontes e fatores de stresse e reduzir o impacto negativo das mesmas.
- Reforço do ensino e aprendizagem em termos das práticas laboratoriais em simulação, para que os estudantes adquiram treino e confiança em si próprios antes de iniciarem os ensinos clínicos
- Incentivo à elaboração pelos estudantes dos “Diários de Aprendizagem”, de forma a expressarem pensamentos e sentimentos sobre os acontecimentos significativos da aprendizagem em ECE
- Momentos de reflexão conjunta entre estudantes e tutores sobre as dificuldades e facilidades do ECE, por forma a minimizar o stresse e ajudar ao desenvolvimento de mecanismos de coping



Professor Alfredo Lourenço: “Estes estudantes, ao enfrentarem um ambiente difícil, privilegiam mais os aspetos racionais do que os emocionais”.

solução e resolução dos problemas que têm a ver com a forma positiva e racional como estes estudantes encaram as situações difíceis decorrentes do ensino clínico. Do vasto conjunto de estratégias de coping (adaptação) que utilizam, destaco as estratégias de “controle” (autocontrole dos impulsos e emoções sem que os outros se apercebam disso) e de “distração” e “suporte social” (procura de ajuda, sobretudo junto do professor, do tutor ou do enfermeiro do serviço; e ainda necessidade de escuta e de reconhecimento). Na medida em que estas estratégias se sobrepõem às estratégias do tipo negativo, podemos inferir que estes estudantes, apesar de sentirem stresse e ansiedade perante os ensinamentos clínicos, ao enfrentarem um ambiente difícil privilegiam mais os aspetos racionais do que os emocionais.

14

Que importância poderão ter, para professores e enfermeiros responsáveis pelos ensinamentos clínicos, os dados reunidos neste estudo?

Alguns dados deste estudo podem contribuir para a planificação de um conjunto de atividades de orientação pedagógica (ver caixa na página anterior) a ter em conta a nível curricular e ao nível do planeamento dos ensinamentos clínicos de Enfermagem, que vão desde os objetivos, estratégias e atividades a desenvolver pelos estudantes, até às orientações em termos de supervisão clínica e aos locais de realização dos ensinamentos clínicos.

Está satisfeito com os resultados obtidos?

Mais do que satisfação pessoal, os resultados obtidos acarretam uma maior consciencialização en-



quanto professor de Enfermagem, no sentido de responder de forma mais ajustada aos sentimentos e necessidades expressos pelos estudantes, nomeadamente na forma como sentem e percebem as situações com que são confrontados ao longo dos ensinamentos clínicos, de modo a garantir a formação e educação de futuros enfermeiros, reforçando as respetivas competências sociais e pessoais. ■



1^o CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERACIA EM SAÚDE MENTAL

Capacitar as pessoas e as
comunidades para agir

27-28 Fevereiro 2014
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA
////////// **PORTUGAL**

Mais informações

www.esenfc.pt/event/mhl

“Os resultados obtidos [neste estudo] acarretam uma maior consciencialização enquanto professor de Enfermagem, no sentido de responder de forma mais ajustada aos sentimentos e necessidades expressos pelos estudantes”.



ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO

“Treinar competências contribui para relações interpessoais positivas”

‘Falar em público’, ‘responder apropriadamente a provocações’, ‘dizer não’, ou ‘lidar com as críticas’ são algumas dimensões das competências sociais em que os jovens apresentam maiores dificuldades, segundo um estudo conduzido pela Professora Doutora **Cândida Loureiro**, em que participaram estudantes do 12º ano de escolaridade. Programa de intervenção vem ajudar a melhorar autocontrolo, assertividade e empatia.



“Melhorar competências com os outros” é o nome do programa de intervenção que a professora Cândida Loureiro construiu, justamente para o desenvolvimento de competências sociais nos estudantes do ensino secundário. Em que consiste?

É um programa de intervenção breve, que se destina a adolescentes em contexto escolar, sem perturbações graves do desenvolvimento, e que visa melhorar as competências sociais “empatia”, “assertividade”, “cooperação” e “autocontrolo”. Isto consegue-se através do aumento do repertório de habilidades sociais, pela aquisição de conhecimentos e treino de novos comportamentos na interação social, de forma a manter e generalizar os comportamentos aprendidos a outros contextos. Coloca a ênfase na pessoa enquanto agente ativo da sua aprendizagem, através da utilização de dinâmicas de grupo.

Por que surgiu esta ideia? Há alguma evidência que aponte para a falta de competências relacionais na população desta faixa etária?

Esta ideia teve início nos anos 1997/1999 decorrente do Curso de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, no qual tive formação especializada em “Treino de Aptidões Sociais”. Desde então, achei que seria interessante trabalhar esta área na Enfermagem. Existe evidência de que, de uma forma geral, as pessoas que evitam pensar nos problemas ou fazer-lhes face têm mais probabilidades de manifestar ansiedade ou depressão do que aquelas que os discutem com outras e procuram encontrar meios de controlar adaptativamente o stresse.

Que estudantes participaram neste estudo?

Os estudantes do 12º ano/via de ensino de uma escola secundária de Coimbra. A escolha desta popu-



Ser emocionalmente inteligente pressupõe, além do mais, a capacidade de reconhecer as emoções em si próprio e nos outros de forma consciente, assim como a capacidade de controlar estas emoções de forma a orientar melhor o modo de pensar e agir.

lação deveu-se ao momento de transição inerente a esta etapa das suas vidas. Por um lado, a transição para o ensino superior que implica uma adaptação a vários níveis (pessoal, social, académico), por outro lado a transição para a idade adulta, sendo por isso um processo complexo e multidimensional, num misto de preocupação, desafio, novos hábitos e estilos de vida, normas e modelos de comportamento. Com a implementação do programa, foi possível trabalhar e desenvolver condições facilitadoras dessa transição nos participantes.

Que dimensões das competências sociais é que os jovens precisaram de trabalhar mais?

O autocontrolo e a assertividade foram as competências em que os estudantes apresentaram mais dificuldades. As situações identificadas como mais dificultadoras na interação com os outros, no que diz respeito ao autocontrolo, foram ‘falar em público’, ‘responder apropriadamente a provocações’ e ‘encerrar relacionamento’. Quanto à assertividade, ‘manifestar opinião’, ‘tomar decisões’, ‘dizer não’, ‘lidar com as críticas’, ‘defender os seus direitos’ e ‘apresentar-se/iniciar/finalizar uma conversa’ foram as dimensões mais abordadas.

E os jovens melhoraram em alguns destes aspetos?

Sem dúvida. No final do programa, apresentaram melhoria refletida nas competências autocontrolo, assertividade e empatia, resultado que me satisfaz bastante, em particular a melhoria ocorrida na competência autocontrolo, uma vez que era a mais afetada e que apresentava mais dificuldades relatadas pelos participantes.

Quando nos referimos à competência autocontrolo, estamos a falar daquilo que comumente é designado por inteligência emocional?

Em parte. A inteligência emocional corresponde a um leque mais amplo de competências que engloba o autocontrolo emocional. Ou seja, ser emocionalmente inteligente pressupõe, além do mais, a capacidade de reconhecer as emoções em si próprio e nos outros de forma consciente, assim como a capacidade de controlar estas emoções de forma a orientar melhor o modo de pensar e agir.

É, pois, importante treinar as competências sociais? Quem as dominar melhor terá mais sucesso nos contactos interpessoais e no futuro exercício profissional?

Claramente que sim. A implementação deste tipo de programas contribui para o autoconhecimento dos adolescentes, para o estabelecimento de relações interpessoais positivas e para a valorização

A formação de professores no âmbito do treino de competências sociais poderá constituir-se como oferta formativa das escolas superiores de Enfermagem. Mas é necessário envolver os diferentes atores neste tipo de projetos: pais, professores, enfermeiros e outros técnicos de saúde.



O programa 'Melhorar competências com os outros' contribui para a inovação científica no campo das ciências da Enfermagem, pelo aprofundamento teórico dos modelos cognitivo-comportamentais no âmbito da intervenção de Enfermagem com adolescentes.

pessoal, aspetos que podem ajudar a levar a cabo as tarefas desta etapa da vida, como a construção da sua identidade pessoal através do desenvolvimento de um autoconceito positivo e de uma autoestima saudável.

Qual a importância deste estudo para os professores do ensino secundário?

Por um lado, penso que a formação de professores no âmbito do treino de competências sociais poderá constituir-se como oferta formativa das escolas superiores de Enfermagem.

Por outro lado, gostaria de enfatizar a necessidade de envolver os diferentes atores intervenientes neste tipo de projetos: pais, professores, enfermeiros e outros técnicos de saúde. O envolvimento destes atores deverá ocorrer em todas as fases do projeto, ou seja, desde a sua conceção à avaliação de resultados.

E quais os contributos para a Enfermagem?

Considero que o programa 'Melhorar competências com os outros' contribuiu para a inovação científica no campo das ciências da Enfermagem, pelo aprofundamento teórico dos modelos cognitivo-comportamentais no âmbito da intervenção de Enfermagem com adolescentes, baseado numa abordagem humanista. Também contribuiu para a prática, uma vez que o conhecimento acerca da relação entre os processos de aprendizagem, o desenvolvimento das competências sociais e os fatores determinantes das mesmas, nos adolescentes, ajuda os enfermeiros a compreenderem os mecanismos que podem influenciar o desenvolvimento adequado das competências sociais. Pela inovação deste programa (Melhorar competências com os outros) e pelo valor que a sua utilização pode trazer em termos de uma saúde mental mais firme e positiva, deixamos a possibilidade da sua (re)utilização.

Está satisfeita com os resultados a que chegou?

Estou bastante satisfeita, mas gostaria de ter conseguido obter resultados mais robustos. Quero, no entanto, salientar que o facto da implementação do programa se basear essencialmente no estabelecimento de relações humanas permitiu-me trabalhar com prazer, refletir, mudar, partilhar, aprender e, acima de tudo, compreender melhor o ser humano, aspeto basilar dos cuidados de Enfermagem. ■



The poster features a red and orange gradient background with a silhouette of a city skyline at the bottom. An oval graphic in the upper left shows three stylized human figures in red and white, one appearing to assist another. The text is arranged in a clear, hierarchical layout, with the event title in large, bold letters. A quote is presented in a white callout box. At the bottom, a row of logos and contact information is provided.

PORTUGAL
COIMBRA
27 > 29 março 2014

CONGRESSO
INTERNACIONAL DE
**ENFERMAGEM
DE REABILITAÇÃO**

“A pessoa, função e
autonomia - reabilitar nos
processos de transição”

PATRIMÓNIO MUNDIAL
UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ALTA E SOFIA

Contatos: congenreab@esencf.pt
www.esencf.pt

Digitação: Unidade Científica Pedagógica de Enfermagem de Reabilitação

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

FCT



AUTO-EFICÁCIA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

“É função dos professores transmitir expectativas elevadas”

20

Professora Doutora **Elisabete Fonseca** analisou a perceção que os finalistas de Enfermagem têm da capacidade de tomarem decisões aquando da prática profissional. Estudo incidiu sobre 802 estudantes do 4º ano, nas cidades de Braga, Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro. A investigação revela que os estudantes demonstram auto-eficácia à entrada no mercado de trabalho. Receios só quanto à falta de emprego.

Procurou conhecer, no seu estudo de doutoramento, a perceção que os finalistas de Enfermagem têm da capacidade de tomarem decisões quando do ingresso na actividade profissional. Regista-se alguma autoconfiança, ou, pelo contrário, dominam os receios?

Mais do que autoconfiança existe auto-eficácia. Num momento especialmente importante para os finalistas que se debatem com a transição de papéis, a perceção de crenças de auto-eficácia contribui para o desenvolvimento e sucesso de carreira. Claro que os receios existem, mas maioritariamente relacionados com a falta de emprego.

«A instabilidade de emprego é transversal a todas as áreas de estudo, porém uma grande parte dos estudantes de Enfermagem vive o último ano da licenciatura colada à ideia de emigrar, pela incapacidade de resposta do país ao nível da empregabilidade».

Relativamente a este medo da entrada no mercado de trabalho, não estará, hoje, generalizado a todas as áreas de estudo?

Penso que sim. A instabilidade de emprego é transversal a todas as áreas de estudo, porém uma grande parte dos estudantes de Enfermagem vive o último ano da licenciatura colada à ideia de emigrar, pela incapacidade de resposta do país ao nível da empregabilidade.

Os conhecimentos adquiridos e as competências desenvolvidas durante a licenciatura dão-lhes, de alguma forma, uma expectativa positiva face ao sucesso na prática profissional, ou só o contacto com os doentes e com os colegas mais velhos lhes trará segurança?

As expectativas são altas. Frequentemente referem que a qualidade da Escola que frequentam, o leque muito abrangente de conteúdos e a diversidade de Ensinos Clínicos ajudam a construir uma identidade profissional que entendem como um garante de sucesso futuro. Os ensinos clínicos são uma antevisão do futuro, mas os finalistas reconhecem a importante complementaridade da formação em sala de aula. Ainda que valorizem a educação pelos pares, não é esta que lhes traz mais segurança.

Que estudantes evidenciam uma maior perceção de autoeficácia?

São estudantes que revelam capacidade de controlo das suas ações, sentindo que podem atuar sobre as causas e modificá-las de acordo com os objetivos a atingir, implementando processos e métodos para melhorar os resultados na aprendizagem. Atribuem o sucesso a causas internas e estáveis, ou seja, ao esforço e investimento pessoal no seu desenvolvimento ao longo do tempo, e não à sorte ou a uma ou outra característica dos professores.

O estudo incidiu sobre estudantes do 4º ano, de Braga, Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro. Porquê destas cidades e não de outras?

Com esta seleção de escolas, obtivemos uma razoável cobertura geográfica de Portugal Continental e que resultou na construção de uma amostra bastante diversificada com 802 estudantes de escolas de Enfermagem públicas, oriundos de várias zonas do país. No entanto, considero que os resultados seriam enriquecidos com a inclusão de estudantes de escolas privadas, o que permitiria perceber diferenças ou semelhanças na perceção de auto-eficácia, resiliência e atribuição de causalidade.

Que importância poderá ter para a formação inicial de enfermeiros – portanto, para os docentes de Enfermagem – os dados reunidos neste estudo?

Os resultados reforçam a necessidade das escolas continuarem a dar corpo a um conjunto de iniciativas, que promovam a capacidade de controlo e competência pessoal do estudante, de forma que este seja produto e produtor do seu próprio sistema social.

É necessário desenvolver fortes crenças de auto-eficácia, preferencialmente desde o início da licenciatura, através do ensino e da aprendizagem de comportamentos estratégicos que desenvolvam o pensamento crítico e estruturado, a inovação e a criatividade, no sentido de proporcionar ao estudante de Enfermagem a capacidade de explorar possibilidades profissionais e tomar decisões de carreira.

Torna-se então desejável continuar a fomentar estratégias educacionais que promovam a resiliência, com o objetivo de ampliar os recursos pessoais dos estudantes, pelo que é função das escolas e dos professores reforçar os laços sociais, bem como estabelecer e transmitir expectativas elevadas. As escolas podem proporcionar experiências transformadoras. A definição de um padrão académico contribui para que o estudante perceba o que dele se espera, ajudando-o a desenvolver efectivas práticas autorregulatórias e retro-informação progressiva que fortalecem a auto-eficácia e o desempenho.

Se por um lado a auto-eficácia pode ser considerada como um conceito vital para o estudante de Enfermagem, é desejável que as escolas que frequentam evidenciem um forte sentido de eficácia coletiva logo que se anteveem efeitos palpáveis e evidentes no seu comportamento profissional.



É necessário desenvolver fortes crenças de auto-eficácia, preferencialmente desde o início da licenciatura, através do ensino e da aprendizagem de comportamentos estratégicos que desenvolvam o pensamento crítico e estruturado, a inovação e a criatividade, no sentido de proporcionar ao estudante de Enfermagem a capacidade de explorar possibilidades profissionais e tomar decisões de carreira.

Ficou satisfeita com os resultados a que chegou?

Não obstante os resultados explicarem apenas uma pequena parte da variabilidade de auto-eficácia percebida global, o estudo acrescenta conhecimento a este domínio de investigação.

Fiquei particularmente satisfeita com a capacidade de reflexão dos estudantes inquiridos, num momento tão crítico como é a proximidade ao término do curso e ao ingresso no mercado de trabalho. Sai também reforçada a ideia de que a percepção de auto-eficácia não se manifesta de forma geral, mas sim inserida numa rede relacional e funcional, na qual diversos fatores cognitivos e afetivos gerem o contexto ou a situação. ■

«A definição de um padrão académico contribui para que o estudante perceba o que dele se espera, ajudando-o a desenvolver efectivas práticas auto-regulatórias e retro-informação progressiva que fortalecem a auto-eficácia e o desempenho».





X CONFERÊNCIA
Rede Global de Centros Colaboradores
da OMS para Enfermagem e Obstetrícia
COIMBRA | PORTUGAL
23 > 25 JULHO 2014

Enfermagem, obstetrícia, saúde
e desenvolvimento humano



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**
www.esenf.c.pt

**INSTITUTO NACIONAL
DE SAÚDE
DR. RICARDO JORGE**

**DGS**
Direcção-Geral de Saúde

“Cuidar da pessoa dependente exige um envolvimento diário e ao longo do tempo”

Professora doutora **Isabel Moreira** acompanhou 16 familiares cuidadores de doentes oncológicos em quimioterapia, para expandir o conhecimento acerca da construção de competências por parte dos membros da família aquando da transição para o papel assistencial. A incerteza foi o traço que marcou a experiência de cuidar vivida por todos eles, diz-nos a investigadora.

Pode acontecer a qualquer pessoa, subitamente, ver-se obrigada a transitar do papel de membro da família para prestadora de cuidados. Cada vez mais isto acontece. É assim?

O cuidado ao outro é uma realidade intrínseca à família. Ao longo do ciclo de vida, somos cuidados, cuidamos de nós e cuidamos do outro. Esta alternância é inerente à condição humana. Pese embora o reconhecimento de que a família é o lugar privilegiado do cuidado, as mudanças que se têm operado ao longo dos tempos na família e na sociedade levaram à institucionalização dos cuidados proporcionados por esta aos seus elementos dependentes. A sustentabilidade dos sistemas de saúde e social, associada às mudanças demográficas, ao aumento da esperança média de vida, com o consequente acréscimo de problemas associados ao envelhecimento, a doenças crónicas incapacitantes e a aspetos económicos, têm levado, nos últimos anos, ao aumento dos cuidados prestados pela família.

Por isso, há que perceber melhor as dificuldades para poder ajudar a desenvolver as competências necessárias. Foi o que procurou fazer no seu estudo de doutoramento?

Sem dúvida que, para podermos ajudar o outro a cuidar, é necessário identificar quais as suas necessidades e as do seu familiar e quais as suas dificuldades. No entanto, é também particularmente importante identificar os recursos (pessoais, contextuais e sociais) e as potencialidades daquela pessoa, para que o enfermeiro possa trabalhar todos estes aspectos, de modo a potenciar o processo de cuidar da pessoa dependente e a saúde e o bem-estar do cuidador.

E haverá muitos reajustes a fazer. Pode falar-nos dos principais?

Na realidade, o processo de cuidar do outro gera no membro da família prestador de cuidados a necessidade de proceder a ajustamentos, já que cuidar da pessoa dependente exige um envolvimento diário e ao longo do tempo, que é difícil de compatibilizar com os outros papéis desenvolvidos pelo membro da família. O processo de ajustamento ocorre não só na (re)organização do dia-a-dia, do espaço físico, mas também ao nível do projeto de vida do membro da família prestador de cuidados. A (re)organização das atividades domésticas e pessoais evidencia, por parte de alguns membros da família, não só a forma de conseguir responder às necessidade do seu fa-



miliar, mas também o modo de encontrar estratégias de coping, promotoras do bem-estar do cuidador. Por exemplo, enquanto alguns membros planeiam o cuidado ao familiar e as atividades domésticas, de forma a terem um tempo para si próprios, outros repartem a ida às compras, para que assim possam sair diariamente de casa.

A plasticidade para o ajustamento às mudanças constituiu um fator promotor da preservação do cuidado no domicílio, da qualidade dos cuidados e do bem-estar do membro da família prestador de cuidados.

Por que escolheu para este estudo a pessoa com doença oncológica em quimioterapia?

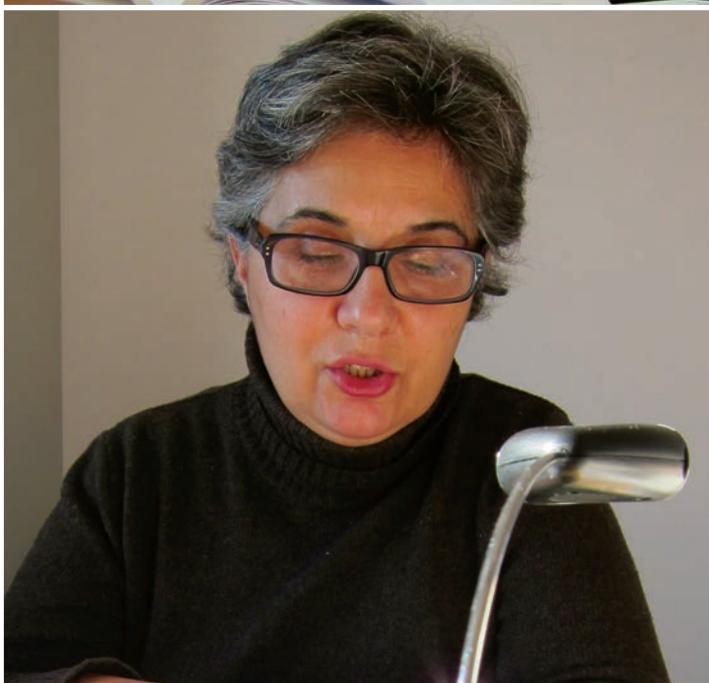
Em primeiro lugar, porque a interação que estabeleci, ao longo do tempo, com o doente oncológico e a família permitiu-me perceber que, na maioria das situações, a família resgatava para si o processo de cuidar do seu familiar, talvez por entender que o tempo de vida do familiar podia ser curto e/ou por considerar que o seu apoio era crucial na recuperação de uma doença que continua a estar associada ao sofrimento e à morte. Ainda porque a maioria dos doentes, ao longo do curso da trajetória de doença, realizava o tratamento em regime de ambulatório, assumindo a família a responsabilidade de cuidar deles. Em segundo lugar, por alguns autores, nomeadamente Schumacher e seus colaboradores, apontarem o início da quimioterapia como um período crítico para o doente e família, sendo nessa fase particularmente visível o processo de aquisição do papel de cuidador.

Quantos familiares prestadores de cuidados e doentes acompanhou e em que período temporal?

De 2009 a 2011, acompanhei 16 díades, a maioria da região centro, por períodos que variaram entre um e sete meses.

Há quem se adapte com relativa facilidade à nova condição (de cuidador familiar), ou o processo é sempre moroso e difícil?

Não podemos generalizar e dizer que o processo de transição para o papel de prestador de cuidados é sempre moroso e difícil, ou que há elementos que se adaptam com relativa facilidade à nova condição, já que ele foi vivido de forma única e singular





O processo de cuidar do outro gera no membro da família prestador de cuidados a necessidade de proceder a ajustamentos.



A plasticidade para o ajustamento às mudanças constituiu um fator promotor da preservação do cuidado no domicílio, da qualidade dos cuidados e do bem-estar do membro da família prestador de cuidados.



Alguns membros da família prestadores de cuidados revelaram ser proativos na indagação de soluções que respondessem às necessidades do familiar e às suas. Questionavam os profissionais de saúde, pesquisavam em meios de comunicação, partilhavam com os seus pares as dificuldades experienciadas e as soluções que encontravam para as resolver.

por cada díade. Se para a maioria dos membros da família prestadores de cuidados ele constitui uma experiência nova, para outros representou o reviver de processos anteriores marcados pelo sofrimento. Se há um traço que marcou a experiência de cuidar vivida pelos 16 membros da família prestadores de cuidados, ele foi a incerteza. Este sentimento esteve relacionado com o questionamento feito pelo membro da família sobre a sua capacidade em garantir a continuidade dos cuidados, particularmente quando cuidava de mais do que um familiar ao mesmo tempo, com o reconhecimento de que não era possível prever a resposta do familiar à doença e ao tratamento, já que reconheciam que cada pessoa era diferente. Posso dizer que, durante este processo, a vivência de eventos críticos como a confrontação com o diagnóstico de cancro, a resposta ineficaz ao tratamento e mudança de protocolo terapêutico, as alterações na imagem corporal e as manifestações de dor por parte do familiar potenciaram a vulnerabilidade destes atores sociais. Reconheciam que na trajetória de cuidar houve fatores que facilitaram e/ou dificultaram o exercício do papel.

Estes novos cuidadores souberam onde ir procurar a informação e os recursos disponíveis para apoio a este tipo de situações?

Na realidade, alguns membros da família prestadores de cuidados revelaram ser proativos na indagação de soluções que respondessem às necessidades do familiar e às suas. Questionavam os profissionais de saúde, pesquisavam em meios de comunicação, partilhavam com os seus pares as dificuldades experienciadas e as soluções que encontravam para as resolver. Esta forma proativa evidenciava-se também na mobilização dos conhecimentos construídos pelas aprendizagens realizadas ao longo da vida no cuidar ao familiar.

Que importância poderá ter para a formação inicial de enfermeiros – e, portanto, também para os docentes de Enfermagem – os dados reunidos neste estudo?

Considero que os resultados do estudo ao contribuírem para o desenvolvimento do conhecimento em saúde, ao permitirem uma maior compreensão de como é que o membro da família prestador de cuidados constrói as competências no exercício do papel de cuidador, que factores interferem neste processo, permitem a sua integração no contexto de ensino aprendizagem levando a que as decisões dos enfermeiros sejam sustentadas em dados resultantes da investigação.

Sente-se realizada, ou pelo menos satisfeita, com os resultados que alcançou?

O balanço que faço do trabalho realizado é muito gratificante, pois, além de alargar o meu leque de conhecimentos, enriqueceu-me do ponto de vista pessoal. Considero que a interação que estabeleci com as díades, com os doentes internados na unidade de quimioterapia e com os enfermeiros, ao longo de sensivelmente um ano e meio, são uma experiência única. ■

“QUANTO MAIS O ENFERMEIRO SE CONHECE A SI PRÓPRIO, MELHOR CUIDARÁ”

Professora Doutora **Rosa Lopes** desenvolveu um programa educativo que pretende promover competências pessoais, sociais e profissionais dos estudantes de Enfermagem. Intervenção revelou-se eficaz no desenvolvimento do autoconceito, da assertividade e na capacidade de descrever sentimentos.

Debruçou-se, no seu doutoramento, sobre as competências pessoais e sociais dos estudantes de Enfermagem. Que tal estão os candidatos a enfermeiros?

As competências pessoais e sociais dos estudantes de enfermagem analisadas nos três estudos desta investigação mostram, globalmente, pontuações medianas ao nível do autoconceito (falamos de aceitação social, autoeficácia, maturidade psicológica e impulsividade) e da assertividade e alexitimia (dificuldade em verbalizar ou descrever sentimentos).

De que estudantes estamos a falar?

Estamos a falar de estudantes do 2º ano do curso de licenciatura em Enfermagem, que nunca tiveram contacto com o ensino clínico. A amostra foi constituída por 104 estudantes: 62 pertenceram ao grupo experimental e 42 ao grupo de controlo.

É necessário um programa educativo de intervenção ao nível do desenvolvimento de competências relacionais em estudantes de Enfermagem?

Em princípio, os planos de estudos dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem deverão assegurar um determinado nível de desenvolvimento de competências relacionais. Contudo, estudos internacionais com estudantes universitários defendem que a formação no Ensino Superior deveria incluir o desenvolvimento interpessoal como parte dos objetivos académicos, principalmente nas áreas cuja atuação depende, significativamente, da qualidade das relações profissional-cliente, como é o caso da Psicologia, da Enfermagem e da Medicina. Nesta investigação, os resultados obtidos eviden-

ciaram que o programa que desenvolvemos revelou eficácia na promoção de competências pessoais e sociais dos participantes da amostra (grupo experimental) que contribuíram para um impacto positivo nas competências relacionais de ajuda, segundo referiram os estudantes, e nas competências de comunicação interpessoal durante a realização do primeiro ensino clínico do CLE, referenciado pelos professores.

Chamou ao programa “Cuidar-se para Saber Cuidar”. Porquê?

A designação do programa deriva da necessidade do enfermeiro possuir um determinado nível de crescimento, de desenvolvimento pessoal para que possa auxiliar o cliente. Quanto mais e melhor o enfermeiro se conhece a si próprio, melhor cuidará.

O programa objetivou otimizar este autoconhecimento, este crescimento pessoal e, através disso, incrementar as competências relacionais e a qualidade dos cuidados de Enfermagem.

Em Enfermagem, a qualidade dos cuidados é fortemente marcada pelas atitudes e comportamentos de quem cuida e, sendo os cuidados de Enfermagem desenvolvidos essencialmente através da relação interpessoal, exige ao enfermeiro competências centradas em princípios humanistas e de relação de ajuda, incorporando-se o “saber fazer relacional” no “saber fazer”.

Sumariamente, como foi implementado este programa/em que consiste?

O processo de conceção, implementação e avaliação do programa de intervenção “Cuidar-se para Saber Cuidar”, alicerçado nas perspetivas cognitivo-



Rosa Lopes: “A formação no Ensino Superior deveria incluir o desenvolvimento interpessoal como parte dos objetivos acadêmicos”.



comportamental e humanista, organizado em sessões estruturadas e formais, utilizando estratégias e técnicas da dinâmica de grupos que fomentaram a participação ativa dos seus elementos, foi determinante para a consecução do objetivo que inicialmente havia sido definido para este programa educativo – promover e/ou otimizar o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais dos estudantes de enfermagem, ambicionando como resultado final, para além do bem-estar pessoal e social, também o sucesso académico e profissional, possibilitado pelo desenvolvimento de competências relacionais, que nas Ciências de Enfermagem têm tradução no “saber-fazer relacional”. Para o sucesso do programa contribuíram decisivamente vários fatores: a sustentação

“

“Cuidar-se para Saber Cuidar” é uma intervenção adequada para o desenvolvimento do autoconceito, da assertividade e diminuição da alexitimia, com implicações nas relações interpessoais, na empatia, na capacidade de autonomia e decisão, na eficácia da resolução de problemas.

teórica do programa, o desenho metodológico e de avaliação da intervenção, a utilização de estratégias e dinâmicas de grupo válidas e eficazes, a intervenção em grupo, a forte componente prática, a disponibilidade, o interesse e participação ativa dos elementos do grupo, a operacionalização séria e rigorosa e o reconhecimento de sua utilidade pelos participantes.

E os resultados foram positivos?

Sim, francamente positivos. Os resultados obtidos no *follow-up* do estudo quasi-experimental permitiram concluir que a intervenção experimentada produz impacto positivo a médio prazo na melhoria da aceitação social, da autoeficácia, da maturidade psicológica e do autoconceito; do aumento da

assertividade (representada também no aumento de indivíduos com comportamentos assertivos); na diminuição da dificuldade em identificar e descrever sentimentos e da alexitimia (evidente também no aumento do número de indivíduos sem alexitimia).

O impacto positivo do programa a médio prazo é também extensivo às competências relacionais de ajuda, incluindo-se as competências genéricas, as competências de comunicação e a competência empática; e à comunicação interpessoal, incluindo-se a advocacia e o uso terapêutico de si próprio, ambas competências essenciais ao desenvolvimento do ensino clínico.

Podemos concluir que o programa “Cuidar-se para Saber Cuidar” é uma intervenção adequada para o desenvolvimento do autoconceito, da assertividade e diminuição da alexitimia, com implicações nas relações interpessoais, na empatia, na capacidade de autonomia e decisão, na eficácia da resolução de problemas, determinantes para o adequado desenvolvimento das competências relacionais de ajuda e da competência de comunicação interpessoal em enfermagem, atingindo uma melhor performance em ensino clínico.

Podemos dizer que ganharam os estudantes e que, quando se tornarem profissionais, ganhará a qualidade dos cuidados ao utente?

Sem dúvida que sim. A relação e comunicação interpessoal é decisiva para a prestação de cuidados de Enfermagem de qualidade, uma vez que a própria relação enfermeiro/cliente é o veículo para a relação terapêutica, sendo essencial que o enfermeiro esteja consciente da afetação e impacto dos seus comportamentos na relação com o cliente e família. A construção desta relação enfermeiro/cliente, que



A relação e comunicação interpessoal é decisiva para a prestação de cuidados de Enfermagem de qualidade, uma vez que a própria relação enfermeiro/cliente é o veículo para a relação terapêutica.



se pretende bem-sucedida, é alicerçada nas características pessoais do profissional de saúde, deixando antever que o autoconceito, a assertividade, a cooperação, a expressão de emoções, ou a empatia, exerçam uma influência significativa nessa relação.

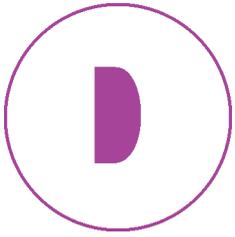
Que importância têm para os docentes de Enfermagem os dados reunidos neste estudo?

Os resultados reunidos nesta investigação são importantes para os docentes de Enfermagem ao nível pedagógico, na medida em que enfatizam a necessidade dos docentes potencializarem o desenvolvimento de competências pessoais dos estudantes de Enfermagem, e ao nível da investigação, dada a necessidade de aprofundamento desta área do conhecimento, considerando as referências na literatura acerca da aplicabilidade do treino de competências sociais e do quão essencial são as competências relacionais para a qualidade do “cuidar em Enfermagem” e o contributo científico na formação em Enfermagem.

Sente-se satisfeita com os resultados que alcançou?

Sim, muito satisfeita. Não só pelos resultados alcançados, mas essencialmente pelo contributo e utilidade que esta investigação trouxe ao Ensino de Enfermagem que deverão ser tidos em consi-

deração pelas escolas (na formação de novos enfermeiros), pelos serviços de saúde (na formação e na atualização dos enfermeiros ao longo da vida, dadas as implicações para as competências relacionais e de comunicação interpessoal em Enfermagem) e pela Ordem dos Enfermeiros (na formação de enfermeiros especialistas, garantindo que os planos de estudos contemplam um aprofundamento efetivo das competências relacionais). ■



GRADUAÇÃO DE NOVOS ENFERMEIROS

Dar e receber

Presidente da ESEnC defendeu apoio financeiro dos países europeus que empregam enfermeiros portugueses, como retorno pela qualidade dos cuidados de saúde de que estão a beneficiar

A PRESIDENTE DA ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), Maria da Conceição Bento, defendeu, durante a cerimónia de graduação dos novos enfermeiros diplomados pela instituição, realizada no dia 27 de julho de 2013, que os países europeus que empregam estes profissionais de saúde passem a contribuir financeiramente para a respetiva formação, enquanto retorno pela qualidade dos cuidados de que estão a beneficiar.

De acordo com números apresentados pela professora Maria da Conceição Bento, 95,4% dos diplomados pela ESEnC nos últimos quatro anos estão empregados (dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência), mas uma grande parte deles em países como Reino Unido, França, Dinamarca, Noruega, Finlândia e Suíça.

Estes são países que «têm procurado em Portugal os enfermeiros de que necessitam para responder às suas necessidades», diplomados que se «integram com facilidade e respondem com elevado nível de competência, por todos reconhecida», sublinhou a Presidente da ESEnC, ao discursar na cerimónia de graduação dos novos enfermeiros diplomados pela instituição.

«Temos de, pelo menos, garantir que a Europa, que usufrui da qualidade dos nossos diplomados, contribui financeiramente para a sua formação», sustentou, depois, a responsável da Escola de Coimbra,

ao sugerir um apoio específico «inscrito no Novo Programa Quadro».

Faltam enfermeiros no Serviço Nacional de Saúde

Na ocasião, e perante um pavilhão multidesportos, em Coimbra, repleto de amigos e familiares que se juntaram na cerimónia de imposição de insígnias dos novos enfermeiros, a Presidente da ESEnC reiterou que «é tempo de ponderar as políticas na área da saúde e de garantir que não se desperdiça um dos maiores bens em que a sociedade portuguesa investiu nos últimos anos: recursos humanos qualificados».

A professora Maria da Conceição Bento afirmou que o país ainda precisa de enfermeiros – faltarão entre 15 a 20 mil para se garantirem cuidados seguros no Serviço Nacional de Saúde – e lamentou, por isso, que os novos diplomados e «os melhores» sejam obrigados a procurar emprego no estrangeiro. «Estamos a contribuir sem nenhum retorno para que países que já têm um número de enfermeiros por mil habitantes mais elevado do que o nosso sejam cada vez mais ricos e desenvolvidos. Enquanto os portugueses têm progressivamente mais dificuldades no acesso à saúde e iniquidades maiores», declarou, citando o Relatório de Primavera do Observatório Português dos Sistemas de Saúde. ■



FOTOS: Carlo Bruno Santos

Presidente da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, a felicitar uma recém-diplomada

Professora Maria da Graça Carvalho é a nova presidente do Conselho Geral

EURODEPUTADA, professora catedrática e anterior ministra da Ciência e do Ensino Superior, Maria da Graça Carvalho é a nova presidente do Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra para o mandato 2013-2017.

A professora Maria da Graça Carvalho, uma das sete personalidades externas de reconhecido mérito cooptadas para o Conselho Geral da ESEnfC, foi eleita, por unanimidade e aclamação, para presidir a este órgão de governo.

A nova presidente do Conselho Geral da ESEnfC, que recebeu o prémio de melhor deputado ao Parlamento Europeu 2011 na área da Investigação e Inovação, é relatora do processo de definição das regras de participação nos programas europeus de ciência e inovação e do programa específico de execução do “Horizonte 2020 - Programa-Quadro de Investigação e Inovação” para o período 2014-2020.

Carlos Manuel Batista Fiolhais (reputado cientista, professor de Física da Universidade de Coimbra), Isabel Amélia Costa Mendes (professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de S. Paulo, no Brasil, e secretária geral da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para a Enfermagem e Obstetria), João Vasco Ribeiro (empresário, consultor em TIC e anterior presidente da CCDRC), José Martins Nunes (Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra), José Luís Medina Moya (enfermeiro e professor da Faculdade de Pedagogia da Universidade de Barcelona) e Maria Augusta de Sousa (anterior bastonária da Ordem dos Enfermeiros) são as restantes figuras da vida pública e do ensino superior, nacionais e estrangeiras, com conhecimento e experiência relevantes para a estratégia de desenvolvimento da ESEnfC escolhidas para este órgão de governo da instituição.

A tomada de posse das sete personalidades externas com assento no Conselho Geral da ESEnfC realizou-se no dia 3 de maio de 2013. ■



Maria da Graça Carvalho foi ministra da Ciência e do Ensino Superior

1. Carlos Fiolhais
2. José Martins Nunes
3. Rosa Amélia Mendes (tomou posse por videoconferência)
4. João Vasco Ribeiro, Carlos Fiolhais, José Martins Nunes e José Luís Medina Moya (na fila da frente)
5. Maria da Graça Carvalho e Maria Augusta de Sousa
6. FOTO DE FAMÍLIA



I milhão de euros de financiamento externo para projetos inscritos na UICISA: E

A PRESIDENTE da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Maria da Conceição Bento, revelou, durante a sessão solene do Dia da Escola, que, dos 42 projetos inscritos na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (pertencente à ESEnfC), uma dezena obteve financiamento externo, num valor aproximado de um milhão de euros.

A Presidente da ESEnfC fez, ainda, referência aos «seis fóruns de Empreendedorismo organizados, aos nove concursos regionais e nacionais do Poli-Empreende» em que a Escola participou, ao projeto Negócio por um dia [para constituição de um fundo solidário de apoio aos estudantes carenciados], aos concursos nacionais e internacionais em que a instituição se fez representar e aos «prémios já ganhos por estudantes e equipas da Escola», como exemplos do «dinamismo do Gabinete» de Empreendedorismo da ESEnfC e do «sucesso» alcançado nos últimos anos «numa área tradicionalmente vista como de serviços e pouco empreendedora».

23 projetos de extensão ativos em 2012

Maria da Conceição Bento lembrou, a propósito, os 23 projetos de extensão na comunidade que estiveram ativos em 2012 e que envolveram 63 docentes e 559 estudantes.

A Presidente da ESEnfC notou que todo o trabalho «foi realizado no quadro de forte contenção financeira, e que só graças a um grande envolvimento e profissionalismo da comunidade académica e a uma tradição de otimização dos recursos disponíveis, controlo sistemático das despesas e aumento progressivo das receitas próprias», foi possível, «mais uma vez, continuar a cumprir sem grandes desvios ao planeado», a missão da Escola, «sem gerar deficits, nem contrair empréstimos».

No Dia da Escola, que em 2013 se comemorou a 18 de março, foram homenageados os funcionários que fizeram 25 anos de atividade e os recém-aposentados.

Na primeira situação encontravam-se os professores Susana Filomena Cardoso Duarte, Clarinda Maria dos Prazeres Ferreira Silva Rocha Cruzeiro, Isabel Maria Pinheiro Borges Moreira, Maria Paula Assis Almeida Cordeiro, Ananda Maria Fernandes e Jorge Manuel Amado Apóstolo.

A professora Maria Helena Brísio e os assistentes operacionais João António Aibéo da Costa Prata e Serafim António Pereira foram os recém-aposentados da ESEnfC homenageados.

Semana aberta à comunidade

A anteceder o dia comemorativo da Escola e o seu 6º Fórum de Empreendedorismo, a ESEnfC organizou uma Mostra de Ciência, Ensino, Inovação e Intervenção na Comunidade, com um conjunto diversificado de iniciativas nas instalações da instituição, mas também fora de portas.

Durante esta Semana Aberta, todas as unidades científico-pedagógicas da Escola, grupos de projeto, setores e serviços divulgaram o que fazem.

Visitas de alunos do ensino secundário às instalações e laboratórios da ESEnfC, ações de sensibilização a estudantes do 2º e 3º ciclo e do ensino secundário, formação sobre prevenção de comporta-

mentos de risco em contexto recreativo, conferências e mesas-redondas, atividades com idosos, a participação de estudantes em projetos de empreendedorismo social, uma exposição de tapeçaria, música, comida e produtos típicos de Cabo Verde, ou um sarau cultural, foram algumas das ações inscritas nesta grande mostra. ■





FOTO: Carlo Bruno Santos

EM CIMA: A Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, a cumprimentar o secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, Franquelim Alves.

EM BAIXO: Jorge Apóstolo, Paula Cordeiro, Susana Duarte e Clarinda Cruzeiro (com a Presidente da ESEnC).



FOTOS: Carlos Carraco

Secretário de Estado no 6º FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO

O **SECRETÁRIO** de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, Franquelim Alves, valorizou o esforço empreendedor da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, depois de uma visita à instituição, no dia 18 de março de 2013.

Ao encerrar o 6º Fórum de Empreendedorismo da ESEnFC, e após ter passado pelo Centro de Simulação de Práticas Clínicas da instituição, o governante invocou as «novas indústrias» da saúde, do entretenimento e do bem-estar, bem como a incessante procura de uma «melhor qualidade de vida», para afirmar que «o tema empreendedorismo faz sentido na Enfermagem». «Há muitas coisas que podem ser feitas e em que podemos dar o nosso contributo», salientou o governante, para de seguida enumerar um conjunto de instrumentos de financiamento disponíveis para incentivo ao espírito empreendedor.

Já durante o período da manhã, o representante do IAPMEI, Francisco Pegado, aludira, ao intervir no 6º Fórum de Empreendedorismo, à conquista por duas estudantes da ESEnFC de duas bolsas patrocinadas pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação.

“Empreendedorismo e inovação na saúde”, “Da proteção da propriedade intelectual ao financiamento”, “Empreendedorismo social” e “Empreendedorismo em Portugal” são os temas das mesas-redondas deste 6º Fórum



«Empreendedorismo faz sentido na Enfermagem», afirmou Franquelim Alves.



de Empreendedorismo.

Na última destas mesas-redondas, com o subtítulo “Uma visão regional e nacional”, intervieram o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Pedro Saraiva, e o diretor de Estudos e Planeamento da Health Cluster Portugal - Polo de Competitividade da Saúde, Luís Soares. A sessão de abertura do 6º Fórum de Empreendedorismo esteve a cargo do coordenador do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnFC, Pedro Dinis Parreira, e da Presidente da instituição, Maria da Conceição Bento.

O Fórum contou, ainda, com um espaço de exposição com stands temáticos (de produtos e serviços e protótipos) e uma Feira/quermesse da Associação de Estudantes da ESEnFC.

O Fórum foi incluído no programa comemorativo do Dia da ESEnFC. ■

FOTOS: Carlo Bruno Santos



FOTO: Carlos Carraco



Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, com o coordenador do Gabinete de Empreendedorismo da Escola, Pedro Dinis Parreira.

Dia Mundial da Saúde dedicado à prevenção da hipertensão

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) e um conjunto de parceiros institucionais da cidade organizaram, no dia 7 de abril, no Parque Verde do Mondego, um *peddy-paper* para comemorar o Dia Mundial da Saúde, este ano dedicado à prevenção da hipertensão.

Esta ação teve, pois, um caráter lúdico, mobilizando os cidadãos a constituírem-se em equipas (preferencialmente pais, filhos e avós) que, percorrendo vários stands, - entre o Pavilhão Centro de Portugal e o Museu da Água - avaliaram o risco cardiovascular, testaram os conhecimentos sobre estilos de vida que podem causar



Professora Irma Brito, Paulo Anjos, Emilia Martins e Polybio Serra e Silva foram alguns rostos da iniciativa

hipertensão e receberam aconselhamento personalizado.

IREFREA Portugal, Administração Regional de Saúde do Centro, Câmara Municipal de Coimbra, Fundação Portuguesa de Cardiologia, Associação Existências, Instituto de Medicina Integrativa e Orquestra Clássica do Centro foram alguns dos

parceiros envolvidos.

Também o Complexo Verde do Mondego, a empresa Águas de Coimbra, o Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra, o Centro de Saúde de Eiras - Consulta de

Cessação Tabágica e a Escola Secundária D. Dinis promoveram a iniciativa. ■

> Coimbra também vai prevenir a hipertensão

Peddy-paper
PELO SEU CORAÇÃO!

7 de abril de 2013
Dia Mundial da Saúde
Início 8h30 • Pavilhão de Portugal (Parque Verde do Mondego)

Inscrições em www.esenfc.pt

Logos of participating organizations: SOGUEM DE PORTUGAL, ARS, Câmara Municipal de Coimbra, Jovem, Exploratório Centro Ciência Viva Coimbra, ORQUESTRA CLÁSSICA DO CENTRO, Existências, Medicina Integrativa, Centro de Saúde de Eiras, Pedra do Fio.

CONTEXTOS RECREATIVOS

Carta de compromisso para promoção da saúde e segurança

A **ESEnFC** e o conjunto de parceiros da rede PEER ("Peer-Education Engagement and Evaluation Research") apresentaram, no dia 3 de maio de 2013, a "Carta de compromisso em promoção da saúde e segurança em contextos recreativos". A apresentação pública do documento, que pretende orientar, com base técnica e científica, as estratégias e medidas de promoção de contextos recreativos mais saudáveis e seguros, decorreu durante a V Escola de Verão em Educação por Pares, dedicada justamente à temática da intervenção nestes ambientes de lazer, como sejam saídas à noite, festas académicas, viagens de finalistas, festivais de verão e concertos.

Os primeiros subscritores deste documento consideram que «é urgente promover melhor conhecimento dos contextos recreativos na sua complexidade e singularidade e tornar essa informação pública, responsabilizando a indústria recreativa, tal como se fez com a indústria tabaqueira».

Por sua vez, este conhecimento deve resultar em «medidas educativas, de restrição do acesso às substâncias psicoativas, de proteção e de redução de danos», advogam.

A promoção da literacia em saúde através do recurso à inovação tecnológica e o investimento na participação dos cidadãos, sobretudo do voluntariado dos jovens no envolvimento em atividades preventivas (que lhes permite adquirir competências de adesão a estilos de vida mais saudáveis e seguros) são outras ações a incrementar, de acordo com os autores da "carta de compromisso".

Estão na origem desta "carta de compromisso", a ESEnFC, o IREFREA Portugal (Instituto Europeu de Estudos em Prevenção), a Associação Existências, a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, a Escola Superior de Enfermagem de Vila Real (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), a Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny (Funchal), a Universidade Agostinho Neto (Angola), a Universidade de Cabo Verde, a Universidade Federal Fluminense e a Universidade de Chapecó (Brasil). ■



A MINHA OPINIÃO SOBRE A ESCOLA
DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
13 de maio de 2013



INQUÉRITOS REALIZADOS PELO CQA

A opinião positiva dos enfermeiros chefes

A OPINIÃO POSITIVA dos enfermeiros chefes/gestores (sobre a articulação com o professor e os orientadores de ensino clínico e acerca do acesso a informação relativa à Escola), a relevância e impacto atribuídos pelos estudantes do 1º ano da licenciatura ao processo de integração, ou a satisfação dos discentes com o curso e com os professores, são alguns dados dos últimos inquéritos de opinião realizados pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) da ESEnFC.

Ainda de acordo com os resultados dos inquéritos, parcialmente apresentados no dia 13 de maio de 2013, globalmente, os docentes estão muito satisfeitos com o secretariado da Presidência, com a disponibilidade de material didático e com as condições para a realização do trabalho de ensino. Por sua vez, quanto ao pessoal não docente, verifica-se uma grande satisfação dos assistentes técnicos e técnicos superiores com o trabalho que realizam, ao mesmo tempo que se assinala uma opinião favorável dos assistentes operacionais sobre a página Web da Escola, a relação com o chefe e o funcionamento do CQA.

Na sessão pública de apresentação de resultados, o membro externo do CQA, o perito em avaliação professor Almerindo Afonso (Universidade do



Minho), defendeu a necessidade de «resgatar uma dimensão mais formativa do processo de avaliação, que não tem de ser necessariamente negativa». E, reportando-se ao conceito de “accountability”, vincou a importância de a “avaliação” ter “consequências”.

Na sessão intervieram, ainda, as professoras Manuela Frederico-Ferreira, Cândida Loureiro, Maria Clara Ventura e Ana Paula Forte Camarneiro, além da representante do corpo não docente no CQA, Natércia Cunha. ■

Comemoração

Que desafios se colocam ao (futuro) enfermeiro de família?

A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) assinalou o Dia Internacional da Família (15 de maio), com um encontro subordinado ao tema “O Enfermeiro de Família: perspetivas atuais e desafios futuros”.

No encontro, organizado pela Unidade Científica-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária da ESEnfC, começou por discutir-se a definição de enfermeiro de família e respetivas competências, com a intervenção do enfermeiro José Pedro Pardal, do Grupo de Missão para os Cuidados de Saúde Primários.

Pela voz do enfermeiro Manuel Oliveira (Equipa Regional de Apoio dos Cuidados de Saúde Primários da ARS

Mesa: Helena Loureiro, Ana Paula Camarneiro e Manuel Oliveira.



Sessão de Abertura:

Presidente do Conselho Pedagógico da ESEnfC, Maria do Céu Carrageta, com o vice-presidente da Escola, Fernando Dias Henriques.

Centro), ouviu-se que os serviços de saúde continuam muito orientados para o tratamento de doenças e não tanto para a proteção da saúde, não

valorizando, assim, a intervenção dos enfermeiros. O ex-presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros notou que o alvo de intervenção do Enfermeiro de Família é a família como unidade de cuidados e não um somatório de indivíduos.

Por sua vez, o professor Manuel Brás (Grupo de Trabalho de Definição de Metodologia de Ação do Enfermeiro de Família) afirmou que «não há enfermeiro de família em Portugal».

Segundo disse, primeiro «há que criar a Especialidade de Enfermagem de Família», para que este enfermeiro não esteja a trabalhar sem competências reconhecidas e a fazer encaminhamento para colegas especialistas. Perspetivou que em 2016 Portugal terá os primeiros enfermeiros de família.

Já o enfermeiro Tércio Maio falou da experiência-piloto do enfermeiro de família em Vila Franca do Campo (ilha de S. Miguel, nos Açores), cuja avaliação veio revelar ganhos em saúde e a satisfação dos utentes, que viram o acesso à saúde facilitado.

A fechar a mesa-redonda, a professora Helena Loureiro (ESEnfC) recuou aos primórdios da inclusão da família nos currículos dos cursos lecionados nas escolas de Enfermagem. ■

Dia das Relações Internacionais

20% dos diplomados frequentam estudos no estrangeiro

A PRESIDENTE da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra afirmou, no dia 17 de maio de 2013, que «20% dos diplomados» pela instituição que lidera «frequentaram um período de estudos no estrangeiro», ao abrigo de acordos com instituições europeias, mas também com o Brasil, Macau e México.

Estas experiências configuram a «hipótese de terem mais emprego em qualquer parte do mundo, mesmo em Portugal», além do «desenvolvimento de competências sociais e culturais e da construção de uma melhor cidadania», concluiu Maria da Conceição Bento.

Maria da Conceição Bento falava no Dia das Relações Nacionais e Internacionais, que anualmente é comemorado na ESEnFC, e no âmbito do qual assinou um protocolo com a empresa “Be Coimbra” (rubricado por Miguel Matias), destinado a facilitar e a incrementar as hipóteses de alojamento de estudantes estrangeiros que a procuram, para a frequência de ensinos clínicos em Portugal.

No âmbito do acordo celebrado, a Escola de Enfermagem compromete-se a providenciar aos estudantes que a procurem, para efeitos de frequência de programas de mobilidade internacional, informação resumida sobre as soluções de alojamento da “Be Coimbra”.

Por sua vez, a “Be Coimbra” recebe os estudantes universitários e proporciona-lhes alojamento de qualidade nas instalações sob sua gestão, previamente identificados e tornados válidos para o efeito pelas signatárias do protocolo.

Após a assinatura do protocolo, foi apresentado um projeto de mobilidade com a Roménia e houve momentos de partilha de experiências de mobilidade de estudantes da ESEnFC e de alunos acolhidos pela Escola de Coimbra provenientes de outros países. ■





A problemática das feridas no contexto atual

Diferentes abordagens no tratamento e o contributo da investigação estiveram em análise, durante dois dias, na ESENfC

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) organizou, nos dias 30 e 31 de maio, as II Jornadas Internacionais “Feridas: uma problemática no contexto atual”.

As feridas na Europa e no mundo, os riscos de infeção, as opções terapêuticas, a cicatrização e a inovação no tratamento de feridas – com destaque para procedimentos como a aplicação tópica de oxigénio na cicatrização de feridas ou a aplicação de gel de células estaminais em feridas crónicas – foram alguns dos temas abordados nestas Jornadas.

Também a evidência empírica e o contributo da investigação para o tratamento de feridas estiveram em discussão numa das mesas-redondas.

O primeiro dia das Jornadas foi dedicado à realização de cursos e workshops, entre outros temas, sobre terapia compressiva, ostomias e feridas, terapia de pressão negativa, aplicação tópica de oxigénio, ictioterapia (peixes Garra Rufa) ou aplicação tópica de mel. ■



45





Ananda Fernandes, Jorge Apóstolo, Manuela Escumalha (pediatra do Hospital da Luz) e Luís Batalha

Jornada

Experiências de dor em crianças com cancro

Especialistas apresentaram investigação realizada com o propósito de melhorar a qualidade de vida a meninos doentes e famílias

46

A UNIDADE de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), afeta à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), organizou no dia 25 de junho a Jornada “Experiências de dor em crianças com cancro”.

O evento surgiu no âmbito do projeto de investigação “Experiências de dor de crianças com cancro: localização, intensidade, qualidade e impacto”, desenvolvido por uma equipa da UICISA: E/ESEnFC, para caracterizar as experiências de dor de crianças (dos 8 aos 17 anos de idade) com doença oncológica durante a hospitalização. Onde é que dói, com que intensidade e qual o impacto sobre o sono e a qualidade de vida são questões para as quais se buscam respostas. Para que, de



seguida, se investigue a eficácia de intervenções para o controlo da dor na população pediátrica portuguesa.

Circunscrita a crianças e instituições portuguesas, esta investigação insere-se num estudo multicêntrico, coordenado pela Universidade da Califórnia em Los

Angeles-UCLA (Estados Unidos da América) e realizado em colaboração com a Universidade de São Paulo (Brasil).

O projeto conta, ainda, com a parceria do Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e com o Departamento Pediátrico do Centro Hospitalar de Coimbra. ■

2^{as} Jornadas

Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

Evento científico procurou abordar a criança e o adolescente, mas também o recém-nascido, olhando para questões muito específicas, como a prevenção da obesidade e os cuidados às crianças com cancro

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) e a sua Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) organizaram, nos dias 26 e 27 de junho de 2013, as II Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, subordinadas ao tema “Investigação, Conhecimento e Prática Clínica”.

Com uma perspetiva abrangente, o evento científico procurou abordar a criança e o adolescente, mas também o recém-nascido, olhando para questões muito específicas, como a prevenção da obesidade e os cuidados às crianças com cancro.

“Cuidados centrados na família: Os pais como par-

ceiros e clientes dos cuidados”, “Cuidados às crianças com cancro: organização e gestão dos cuidados de enfermagem”, “Atendimento aos adolescentes: das necessidades às respostas” e “Excesso de Peso e obesidade na infância e adolescência: à procura de uma abordagem eficaz” foram os títulos das mesas-redondas destas Jornadas.

Foram, ainda, proferidas por professores da EEnfC as conferências “Experiências e processos adaptativos dos adolescentes com doença oncológica”, “Adolescentes: saúde e doença” e “Neurocomportamento e intervenções promotoras do desenvolvimento do recém-nascido”. ■



Luís Paiva e a aplicação tópica de oxigénio

O professor Luís Paiva aplicou uma terapia em pacientes com feridas de difícil cicatrização, que tem por base a hiperoxigenação de tecidos, tendo obtido resultados positivos na redução dessas úlceras de perna. A este tratamento (introdução do membro inferior numa câmara portátil fechada sujeita a uma pressão do oxigénio na ordem dos 50 mbar) foram submetidos 14 utentes do Centro de Saúde de Eiras, em Coimbra, que aceitaram colaborar no estudo do investigador da ESEnfC e que obtiveram uma cicatrização total (cinco tiveram alta) ou uma redução significativa das feridas.



/ Dia dos Avós /



Como são as relações intergeracionais entre avós e netos?

A ESEnfC assinalou o Dia dos Avós com a apresentação de dois trabalhos de investigação – “As relações intergeracionais avós-netos” e “Avós e netos: representações mútuas” – e uma tarde de entretenimento.

Intitulada “Da ternura sem papel ao papel da ternura”, a sessão comemorativa, organizada pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso, no dia 24 de julho de 2013, compreendeu uma representação te-

atral (pelo Grupo Doce Viver, de Bruscos, Condeixa-a-Nova); uma rapsódia (pelo Grupo Coral da instituição Quinta Verde, de Carapinheira, Montemor-o-Velho); a iniciativa “Hora do Conto” (pela escritora, assistente social e diretora técnica Comissão de Melhoramentos de Vilamar, em Cantanhede, Maria José Santos); e, finalmente, “Avós em Música” (canção interpretada por uma professora da Comissão de Melhoramentos de Vilamar).

Estiveram, ainda, expostos desenhos feitos por crianças da Escola Básica do 1º ciclo de Trouxemil (Coimbra) e do ATL da Comissão de Melhoramentos de Vilamar, subordinados ao tema “O meu avô”.

A ESEnfC dispõe de um mestrado em Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria, que visa dotar os enfermeiros de competências necessárias para responderem de forma especializada às necessidades da pessoa idosa e dos seus cuidadores. ■

Eleição

Equipa do Conselho Pedagógico está completa

Maria do Céu Carrageta, professora da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica e especialista em Ciências da Educação, é a nova presidente do órgão



MARIA DO CÉU CARRAGETA, João Grave-to, Marília Andrade Neves e Rui Gonçalves são os docentes que passaram a integrar o órgão que se pronuncia sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e avaliação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, na sequência dos resultados de um sufrágio, realizado no dia 25 de fevereiro de 2013, a que se submeteram quatro listas.

Os novos representantes do corpo docente no Conselho Pedagógico da ESEnfC, presidido por Maria do Céu Carrageta, (de acordo com votação no dia 2 de abril), juntamente com os quatro representantes dos estudantes (Ana Margarida Andrade Costa França, Carolina Isabel Marques Teixeira, Nuno José Lopes Martins e Paulo Jorge dos Santos

Costa, que já haviam tomado posse em dezembro de 2012), vão dar corpo a um projeto que aposta na «mobilização de várias gerações de docentes» que reclamam do órgão de gestão pedagógica da Escola «uma interação positiva para a evolução do corpo docente, da qualidade dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação».

“Processo harmonioso”

Quem o diz é a própria presidente do órgão, professora ligada à Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica e especialista em Ciências da Educação. E este deverá ser «um processo harmonioso entre os vários órgãos e elementos da comunidade educativa», defende a docente. ■



i n t e r n a c i o n a l



25º CONGRESSO DO CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIRAS

Tema: “Igualdade e Acesso aos Cuidados de Saúde”

CÂNDIDA LOUREIRO, Clara Ventura, Fernando Henriques, João Graveto, Manuela Frederico-Ferreira, Maria Arminda Gomes e Marina Montezuma rumaram até Melbourne, pelo terceiro ano consecutivo considerada a melhor cidade do mundo para se viver, para participarem no 25º Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN), realizado de 18 a 23 de maio na Austrália.

Na bagagem destes professores, além do conhecimento produzido pela investigação que é feita em Coimbra, materializada nas comunicações científicas que apresentaram, seguiu, também, um expositor para divulgação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e da sua Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem.

Para Manuela Frederico-Ferreira, que proferiu a comunicação “Compromiso organizacional de los enfermeros y su relación con lo supervisor”, ir a um congresso desta magnitude permitiu, desde logo, «participar na discussão de temáticas centrais às atuais exigências da Enfermagem» e «fortalecer relações com enfermeiros de diferentes países».

Por outro lado, «identificar diferenças culturais» e as suas «implicações nos cuidados», bem como conhecer «realidades distintas do ponto de vista do ensino, da prática e da gestão em Enfermagem», possibilitou-lhe «ter uma visão da Enfermagem mais completa».

Também para a professora Clara Ventura, que no congresso do ICN apresentou a comunicação “Violencia en las Relaciones de Pareja: Causas y Consecuencias”, a participação neste evento facilitou-lhe «o encontro com profissionais de Enfermagem de todo o mundo, para partilha de experiências e conhecimento dos avanços da ciência em Enfermagem».

Por sua vez, Cândida Loureiro apresentou um póster em coautoria, intitulado “Social competences training program with portuguese adolescents – a quasi-experimental study”.



João Graveto apresentou três trabalhos, também em coautoria: a comunicação oral “Central venous catheterization and nursing care” e as comunicações em formato de póster “Media visibility of nursing in portugal: analysis of health-related news in online media” e “Nurse practices and microbiological evaluation associated with the handling of urethral and peripheral intravenous catheters”.

Maria Arminda Gomes e Marina Montezuma permaneceram no stand promocional da Escola, na qualidade de elementos do grupo de divulgação da ESEnFC e do grupo de Relações Internacionais.

O congresso do ICN foi organizado em torno do tema “Igualdade e Acesso aos Cuidados de Saúde”. ■





2º Encontro Europeu Anual do Instituto Joanna Briggs

O melhor da evidência científica ao serviço dos cuidados de saúde

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra acolheu, nos dias 15 e 16 de abril de 2013, o 2º Encontro Europeu Anual do Instituto Joanna Briggs (JBI) e o 2º Simpósio Anual da Região Europeia do JBI.

Este duplo evento foi organizado pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), que acolhe o Portugal Centre for Evidence Based Practice, centro afiliado do JBI que foi constituído em março de 2011.

No primeiro dia e na manhã do dia seguinte, reuniram-se, em torno de várias matérias de interesse comum, 27 membros de dez centros colaboradores de nove países (Bélgica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, Inglaterra, Portugal, Roménia e Suíça).

Já na tarde do dia 16, reservada ao 2º Simpósio Anual da Região Europeia do JBI (evento público), participaram 130 profissionais representantes de instituições de saúde e de educação, investigadores e boseiros de investigação, que puderam escutar o diretor executivo do JBI, Alan Pearson, através de uma comunicação em vídeo.

Discutir as evidências, colocar novas interrogações e apontar novos caminhos para o desenvolvimento foram as razões que levaram investigadores, docentes e profissionais de saúde a reunirem-se em Coimbra.

Para Manuel Alves Rodrigues, coordenador da UICISA: E, a organização dos encontros agradou aos participantes, que se mostraram, ainda, satis-



THE JOANNA BRIGGS
COLLABORATION

feitos com o acolhimento que encontraram: «Foi uma ação bem organizada que marcou um momento importante destes meetings».

Organização internacional sem fins lucrativos com sede na Austrália, o JBI assume-se como líder na produção, disseminação e utilização das melhores evidências científicas, para informar a tomada de decisão clínica no momento do atendimento em saúde, melhorando os resultados obtidos a nível global.

São 77 os centros colaboradores e afiliados JBI, localizados nos diferentes continentes, 14 dos quais na Europa. ■



Estudantes da ESEnC foram à Finlândia

SEIS ESTUDANTES da ESEnC – Paulo Jorge dos Santos Costa, Inês Pereira da Costa Felgueira, Marcela Isabel Canas Simões dos Santos, Ana Rita Pinto Machado, Ana Rita Ribeiro Oliveira e Ana Margarida França – participaram, de 11 a 24 de março de 2013, em Joensuu (Finlândia), num encontro de trabalho no âmbito do denominado IP-MEP: “Intensive Project - Multidisciplinary European Program”, que reuniu estudantes e docentes de dez instituições de ensino superior de sete países europeus.

O encontro foi subordinado ao tema “Quais as respostas à problemática do envelhecimento no mundo – uma perspetiva transcultural, solidária e pluridisciplinar”.

Os estudantes europeus envolvidos neste projeto intensivo trabalharam como consultores, propondo soluções para problemas identificados, com uma visão multicultural e multidisciplinar: além de estarem em grupos com jovens de outras nacionalidades, também analisaram

as dificuldades propostas com o olhar de alunos e de futuros profissionais de Economia e Finanças, de Gestão de Recursos Humanos e de Enfermagem.

Este ano, os problemas apresentados para resolução – a metodologia utilizada no Programa Multidisciplinar Europeu é, justamente, a da aprendizagem por resolução de problemas – «diziam respeito a dificuldades ao nível do envelhecimento das pessoas em empresas e na universidade, integração de emigrantes em empresas e na comunidade, transferência de saberes e de competências», lê-se no relatório produzido no final da atividade.

A cada grupo multidisciplinar de estudantes propôs-se que, após uma visita aos locais onde se identificaram as situações-problema, estabelecesse um conjunto de soluções (planos de ação) com vista a minimizá-las, o que foi recebido «com agrado» pelos representantes das empresas e instituições em causa, relata a equipa da ESEnC, que se deslocou à Finlândia com os professores Cândida Loureiro e Armando Silva (responsáveis, juntamente com Cidalina Abreu, por este projeto).

Neste Projeto Intensivo - Programa Multidisciplinar Europeu, suportado pela União Europeia, participam estudantes e docentes dos seguintes países: Bélgica, França, Portugal, Finlândia, Letónia, Lituânia e Espanha. ■

Cursos de simulação para enfermeiros mexicanos e franceses

O professor José Carlos Martins coordenou dois cursos de instrutores de simulação dirigidos a professores de Enfermagem da Universidade Autónoma do México e do IFSI - CHU (Institut de Formation en Soins Infirmier do Centro Hospitalar Universitário de Rouen), em França.

Os cursos, realizados por períodos de cinco dias, em fevereiro e em julho de 2013, foram frequentados, também, por mestrandos em Enfermagem. Foi debatida a importância da simulação de alta fidelidade na formação de enfermeiros. Os cursos decorreram no Centro de Simulação do Polo A. ■



p r o j e t o s

REforma ATIVA

Estudo de um programa promotor de um envelhecimento saudável desenvolvido no seio da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra obteve financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Projeto que visa melhorar a adaptação à reforma vai ser desenvolvido em dois anos



Professora Helena Loureiro coordena equipa de investigadores do projeto

54

IDENTIFICAR AS DIFICULDADES sentidas pelos indivíduos e famílias durante o processo de adaptação à reforma, capacitando-os para melhor darem resposta às situações de vulnerabilidade, e construir um programa de intervenção em saúde para esta população. São estes os objetivos do mais recente projeto de investigação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) a obter financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Dentro de dois anos, o projeto “REforma ATIVA: estudo de um programa promotor de um envelhe-

cimento saudável”, proposto pela ESEnfC e pela sua Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), terá implementado a referida intervenção no contexto dos cuidados de saúde primários.

O que se pretende é «preservar o mais elevado nível de saúde biopsicossocial em indivíduos e famílias que se encontram numa fase do ciclo vital da meia-idade e que vivenciam um processo de adaptação à reforma, com vista a promover um envelhecimento ativo», lê-se no resumo do projeto.

O primeiro ano de duração do projeto está reser-

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

Neste projeto da ESEnC/UICISA: E colaboram a Administração Regional de Saúde do Centro, IP, e o Grupo de Estudos em Enfermagem e Família da Universidade de São Paulo, Brasil. Além da professora Helena Loureiro, integram a equipa multidisciplinar de investigadores deste projeto, provenientes de áreas como a Psicologia, a Sociologia, a Medicina e a Enfermagem, os seguintes investigadores: Aida Cruz Mendes, Ana Paula Camarneiro, Margarida Alexandra Silva, Rogério Rodrigues (todos da ESEnC), Ana Alexandre Fernandes (Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa), António Manuel Godinho Fonseca (Universidade Católica/Porto), Manuel Teixeira Veríssimo (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra), Madalena Carvalho (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra) e, ainda, a consultora Margareth Angelo (Universidade de São Paulo).

400 entrevistas

Está prevista a realização de quatro centenas de entrevistas a indivíduos e famílias que experienciam a recente vivência da transição para a reforma.

vado à construção do protótipo do programa, que resultará, entre outras tarefas, do contributo decorrente da realização das cerca de 400 entrevistas que estão previstas efetuar a indivíduos e famílias que experienciam a recente vivência desta transição e que residem na região centro do país. O segundo ano destina-se ao ensaio e consolidação deste protótipo, do qual resultará o REATIVA (Reforma ATIVA).

De acordo com a equipa de investigadores do projeto, coordenado pela professora da ESEnC, Helena Loureiro, pretende-se, ainda, que os resultados des-

te programa venham a ser implementados nos contextos laborais (por exemplo, na sensibilização para a preparação para a reforma), nos contextos pedagógicos (inclusão desta temática nos currículos dos cursos graduados e pós-graduados), nos contextos de saúde (contributos que orientarão a Direção-Geral da Saúde na construção de um plano de promoção da saúde dirigido a indivíduos e famílias na meia-idade) e noutros contextos, de que poderão ser exemplo as instituições da rede social que venham a usufruir deste conhecimento, os sindicatos ou associações de trabalhadores aposentados. ■



GRUPO CORAL DA ESEnFC

Cantar é “libertador”!

Grupo Coral da ESEnFC insere-se nas atividades do plano estratégico da Escola. Segundo António Amaral, coordenador do projeto, a saúde das organizações passa muito pelas relações informais que as pessoas conseguirem estabelecer: «Quando uma organização é constituída por amigos funciona melhor e os colaboradores andam mais satisfeitos»

56

A MAESTRINA estala os dedos no ar para marcar o ritmo e entoia um “Aleluia”, bem alto. Seguem-na as vozes, ainda tímidas, das sopranos, logo acompanhadas pelos tenores. Joana marca o ritmo e ordena, com gestos no ar, as entradas das vozes na melodia. Sopranos, tenores e contralto juntam-se, agora, enchendo a sala de calor e melodia e dando vigor e encanto ao cântico de Natal.

Após os ensaios de colocação de voz e os exercícios de relaxamento, todos cantam com alegria e boa disposição. «Nunca começamos logo a cantar. É muito importante fazer o relaxamento do corpo e da face para cantar bem», explica a maestrina do grupo, Joana Ladeiro.

Perante a inevitável questão «o que é preciso para cantar bem», a maestrina do grupo não tem dúvidas: «toda a gente sabe cantar, desde que tenha vontade!». E enumera alguns atributos essenciais, como uma “boa postura de corpo”, “o saber respirar” e “um ouvido bem treinado”. Tudo «se aprende com o treino», sublinha a maestrina, também professora de canto no Colégio de São Teotónio. E coloca-se em frente ao piano, soltando as primeiras notas musicais do conhecido cântico de Natal.

«Quando o trabalho intelectual é muito, cantar é libertador e deixa-nos de novo cheios de energia», enfatiza Graça Vasconcelos, uma das sopranos do Grupo Coral que, no ano letivo 2012-2013, contou

com 17 membros e muito entusiasmo. Além do gosto por cantar, Rosa Moreira argumenta também que o cântico coral é muito benéfico para a atividade docente, uma vez que ensina a colocar a voz e a proteger as cordas vocais, depois de várias horas a falar alto. «Convivemos muito, além de partilharmos este gosto pelo cântico», acrescenta António Morais, um dos tenores do Grupo Coral da ESEnfC.

O coro apenas conta com um ano de ensaios e atuou no Dia da Escola e no Natal de 2012, preparando-se agora para mais um concerto de Natal na ESEnfC. Embora ainda pequeno, é um grupo coral «equilibrado», pois é constituído por sopranos, barítonos, tenores e contraltos em número apropriado. O repertório não é extenso ainda. Todavia, «já cantamos canções em português, brasileiras e até em

“TENORES E SOPRANOS”

O Grupo Coral da ESEnfC é constituído por Alberto Barata, Ana Paula Almeida Monteiro, António Fernando Amaral, António Morais, Hermínio Gomes, João Apóstolo, João Rogério Vieira, Lurdes Lomba, Manuel Chaves, Marina Montezuma, Rosa Moreira, Teresa Silva (docentes), Fernanda Umbelino, Lurdes Cardoso, Graça Vasconcelos (não docentes), Maria Lucília e Telma Vidinha (bolseiras de investigação).



português arcaico, uma peça do século XV de autor anónimo sobre D. Sebastião e a Batalha de Alcácer Quibir. Mas também cantamos pontualmente peças em latim», refere a maestrina. É precisamente uma peça em latim o que estão a ensaiar para o Natal de 2013, um bonito cântico de Natal de Haendel.

O Grupo Coral da ESEnfC insere-se nas atividades do plano estratégico da escola. Segundo António Amaral, coordenador do projeto, a saúde das organizações passa muito pelas relações informais que as pessoas conseguirem estabelecer. «Quando uma organização é constituída por amigos funciona melhor e os colaboradores andam mais satisfeitos», salienta o professor, adiantando que o coro tenta cumprir este objetivo, de «melhorar as relações entre as pessoas através de uma atividade, que ajuda a enriquecer cada um dos que nela participa».

«O canto é uma atividade que ajuda as pessoas a li-

bertarem-se, a descontraírem», lembra o coordenador, acrescentando que o trabalho é importante, mas «as atividades lúdicas e culturais são indispensáveis para ajudar as pessoas a manterem o seu equilíbrio».

Além do convívio social e do enriquecimento pessoal, associado ao canto, «existe um conjunto de técnicas que nos ajudam a respirar melhor, a ter uma melhor postura, a projetar a voz, tudo coisas que precisamos no dia-a-dia pessoal e profissional», salienta o professor, referindo-se às capacidades de voz e postura que os docentes têm de desenvolver, como instrumento de trabalho no seu quotidiano. O coro tem um ensaio por semana, às quartas-feiras, pelas 17h30.

«Precisamos de mais pessoas a juntar-se a nós», revela o coordenador do projeto, simplesmente porque «cantar faz bem ao corpo e à alma». ■

Antecipar a experiência de ser idoso “VAMOS CONSTRUIR UM SIMULADOR DA ESEnFC MAIS FIDEDIGNO”

GESTOS SIMPLES do dia-a-dia, como abrir uma garrafa, abotoar o casaco ou retirar moedas da carteira vão sendo progressivamente mais difíceis devido ao envelhecimento dos músculos e articulações e dos sentidos da visão, tato e audição.

Nuno esforça-se por se sentar num sofá baixo e sem apoios. Ao jovem estudante do 3º ano de Enfermagem foram colocados, nas suas costas, braços e pernas, vários artefactos com pesos e arames para simular o envelhecimento corporal, antecipando a experiência de um idoso.

«Este papel é vermelho, não tenho a certeza... e aquele é preto», questiona, curiosa, uma outra aluna da disciplina de Enfermagem de Saúde do Idoso e

Geriatria. Munida de uns óculos com lentes que simulam a reduzida e desfocada visão do idoso, a aluna surpreende-se quando os retira e verifica que, afinal, o vermelho é um cor-de-rosa e o preto é roxo. A professora Maria de Lurdes Almeida aproveita a oportunidade para explicar aos alunos que, com o envelhecimento da visão, só mesmo as cores vivas são perceptíveis.

Valioso instrumento de formação

Constituindo um valioso instrumento de formação para os alunos, o simulador da idade (Aged Simulation Set) foi aplicado no projeto de extensão à comuni-

dade - “Antecipar a Experiência de ser Idoso”. A missão do projeto, sob coordenação de Maria de Lurdes Almeida, é sensibilizar a população para as dificuldades sentidas por um idoso, numa perspectiva de formação para a cidadania.

No âmbito da iniciativa “Coimbra Capital Jovem da Segurança Rodoviária”, a ESEnFC

A equipa

Integram a equipa do projeto “Antecipar a experiência de ser idoso” Maria de Lurdes Almeida, Alberto Barata, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Lígia Cristina Rolo, Maria Paula Cordeiro e Susana Duarte.

realizou uma ação de rua, em junho último, com os estudantes de Enfermagem (equipados com os simuladores) a percorrerem as ruas da Baixa, a subirem escadas, atravessarem passadeiras e a andarem de autocarro, com o intuito de sensibilizar a população para as dificuldades e limitações motoras dos idosos. «Os autocarros têm acessos bons, mas os bancos são muito baixos e o temporizador do semáforo pedestre deve ser aumentado para que o idoso tenha





tempo de atravessar a estrada», alerta a docente.

Sensibilizar escolas

Outras ações de sensibilização foram realizadas no Agrupamento de Escolas de Anadia, prevenindo-se, no próximo ano, abranger outras escolas e realizar mais ações de rua.

Sendo membro do consórcio Ageing Coimbra, que visa implementar e replicar projetos de boas-práticas no domínio do Envelhecimento Ativo e Saudável, a ESEnfC «está a trabalhar com o Instituto Pedro Nunes no sentido de construir um simulador mais fidedigno, mais próximo da realidade», divulga a docente, revelando o sucesso do simulador em congressos.

Existem já solicitações por parte de IPSS da região para formação dos técnicos e colaboradores nesta matéria. ■

Prevenir a fragilidade dos mais velhos

PROJETO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA ‘FAZ A DIFERENÇA’

REPRODUZIR EFEITOS sonoros da chuva ou do vento, lançar a bola ao parceiro enquanto diz o nome deste, recordar a infância, cantar, debater notícias e acontecimentos recentes, assim como fazer cálculo aritmético, são algumas das atividades cognitivas que os idosos desenvolvem, no âmbito do projeto intitulado “Estimulação cognitiva: Prevenção da fragilidade em idosos”.

Prevenir o declínio cognitivo, associado ao envelhecimento, capacitando a pessoa para o autocuidado, é a missão do projeto de extensão à comunidade que resultou de um trabalho de investigação ao nível da estimulação cognitiva, intitulado “Fazer a Diferença”, tendo em conta que o envelhecimento populacional tem levado a um aumento na prevalência das demências.



59

A equipa

Integram a equipa do projeto “Estimulação cognitiva: Prevenção da fragilidade em idosos” João Luís Apóstolo, Maria de Lurdes Almeida, Alberto Barata, Isabel Gil e Ana Isabel Rosa.

Em 2010, estimou-se a existência de cerca de 35,6 milhões de idosos com algum tipo de demência, o que implica um custo total de 604 mil milhões de dólares americanos, prevenindo-se que este número dobre a cada 20 anos. ▶

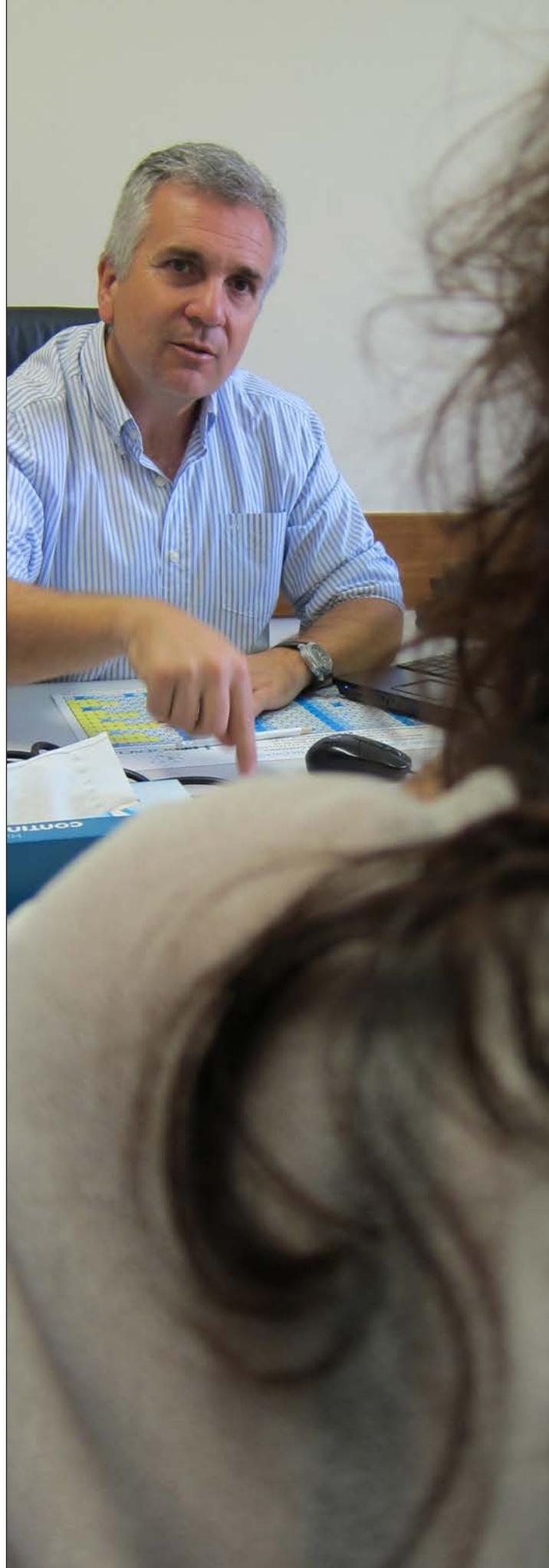
- Integrando equipas de quatro e oito idosos de instituições parceiras – o Lar de Idosos da Carapinheira, em Montemor-o-Velho, e a Casa dos Pobres de Coimbra, entre outras, o programa desenvolve-se ao longo de sete semanas, com duas sessões semanais e de 45 a 60 minutos de duração. As sessões são orientadas e dinamizadas pela equipa da ESEnfC, coordenada pelo docente João Apóstolo e constituída por docentes e por alunos em ensino clínico do 6º, 7º e 8º semestres do curso de licenciatura em Enfermagem e do mestrado em Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria.

Problema de saúde pública

A disfunção cognitiva é cada vez mais reconhecida como um importante problema de saúde pública associado a um risco maior de desenvolver demência. O sucesso da investigação desenvolvida no âmbito da cognição, do estado depressivo e qualidade de vida dos idosos, que revelou ter eficácia na melhoria do estado mental dos idosos, ditou a implementação do programa de estimulação cognitiva “Fazer a Diferença”, passando à fase de extensão à comunidade em diversas instituições que acolhem idosos institucionalizados, centros de dia ou juntas de freguesia que tenham programas de ocupação para idosos. Em 2014, o projeto será alargado a outras instituições.

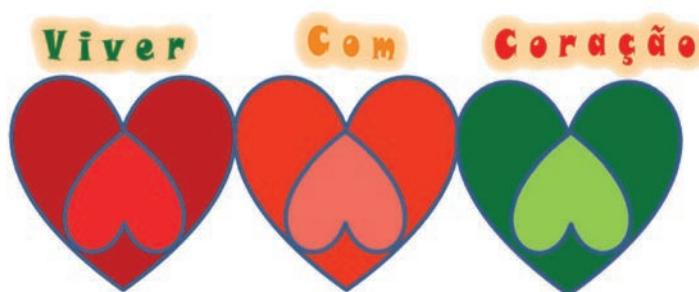
Segundo João Apóstolo, «a manutenção da saúde cognitiva é de vital importância para aumentar a proteção contra a instalação do declínio cognitivo», prevenindo-se, igualmente, a dependência dos idosos e reduzindo, por consequência, os custos diretos e indiretos em relação aos cuidados de saúde, à institucionalização e aos encargos dos cuidadores.

Apesar de se associar à idade e ao envelhecimento algum grau de declínio cognitivo, os estudos apontam que este declínio se deve, em parte, à falta do uso de tais capacidades cognitivas. Conclui-se que o declínio cognitivo associado à idade pode ser prevenido, ou mesmo retardado, pelo uso e treino adequados das várias funções cognitivas. ■



“O doente cardiovascular precisa de aprender a autocuidar-se”

Equipa de professores, enfermeiras e estudantes da ESEnfC, coordenada pelo professor Paulo Alexandre Ferreira, organizou campanhas de rua, tendo realizado 281 consultas de Enfermagem



AS INTERMINÁVEIS FILAS de pessoas, interessadas em conhecer o seu diagnóstico clínico e em saber como prevenir as doenças cardiovasculares, comprovam o sucesso do projeto “VCC - Viver Com Coração”, que teve início em 2012, com três campanhas de rua e muita adesão por parte do público e continuará durante o próximo ano letivo, com consultas regulares na ESEnfC e mais ações em escolas e em empresas da região.

Uma equipa de professores, enfermeiras e estudantes da ESEnfC, coordenada pelo professor Paulo Alexandre Ferreira, organizaram três campanhas de rua em Coimbra, no Dolce Vita (23 e 24 de Março), no Parque Verde (7 de Maio) e, por fim, no Exploratório Infante D. Henrique (15 de Maio), tendo realizado 281 consultas de Enfermagem, incluindo uma avaliação clínica individual. Medir a tensão arterial, os ritmos cardíacos, a glicémia e o colesterol são algumas avaliações clínicas realizadas aos visitantes, antes de serem encaminhados para uma consulta onde se fez um prognóstico, através da avaliação Score, e se sensibilizou para os fatores de risco e hábitos de vida saudáveis.

«Encontrámos várias pessoas com sintomas de problemas cardíacos, falta de ar, cansaço ao subir as escadas, tonturas ou palpitações, algumas com quadros clínicos graves», revela o docente, alertando para a necessidade de sensibilizar a população para os fatores de risco das doenças cardiovasculares,

principal causa de morte em Portugal. «As pessoas desconhecem o que é a hipertensão, porque é que o sal mata ou o álcool», salienta, referindo a sua intenção que o projeto tenha um efeito “viral” em todo o país, com o intuito de «prevenir a doença e promover a saúde».

Consultas na ESEnfC

No próximo ano letivo, o projeto de extensão à comunidade englobará escolas e empresas, estando já formalizados contactos com o Liceu D. Maria e o Centro Educativo de Lordemão e com empresas, como a Porto Editora. Além da componente de investigação, o VCC prevê ainda a criação, na ESEnfC, de uma consulta de Enfermagem para acompanhamento regular de doentes que tiveram problemas graves cardiovasculares, nomeadamente enfarte agudo do miocárdio.

O projeto de investigação, financiado pela ESEnfC, poderá ser apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, tendo sido desenvolvido em parceria com a Universidade Rey Juan Carlos de Madrid, e os serviços de Cardiologia dos hospitais Pulido Valente e de Setúbal.

Participam no projeto os professores Paulo Alexandre Ferreira, Carlos Oliveira, Marina Montezuma, Pedro Parreira, Verónica Coutinho, Rui Batista, Armando Silva, José Carlos Martins e José Manuel Pinto. ■

B

b i o g r á f i c a s



Professora Vitória Almeida

APAIXONADA PELA ÁREA PEDAGÓGICA

DEIXA UM RETRATO de mulher enérgica, professora determinada que sempre se dedicou à Escola de Coimbra e à Enfermagem, que se comprometia em tudo aquilo que fazia, preocupando-se com os outros, e que irradiava uma quase sempre hilariante boa disposição.

Volvidos 37 anos – iniciou funções em 1976 – chegou a hora de Maria Vitória Almeida se aposentar. Foi no dia 1 de abril de 2013.

Durante estas quase quatro décadas de entrega à instituição, primeiro na Escola de Enfermagem de Bissaya Barreto e, nos últimos sete anos, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), a professora Maria Vitória Almeida exerceu funções, claro está, de docência, mas também de coordenação de projetos e de gestão. A título de exemplo, no período que antecedeu a fusão dos estabelecimentos de ensino superior de Enfermagem em Coimbra, a professora Vitória foi membro da Comissão de Gestão da Escola (1991-1994), coordenou o Curso de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, o Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (2005-2006), a Comissão de Autoavaliação e o Grupo de Relações Nacionais e Internacionais. Pertenceu, ainda, ao Conselho Científico da Escola de Enfermagem da margem esquerda.

Já na ESEnC, Maria Vitória Almeida pertenceu, igualmente, ao Conselho Científico, tendo presidido ao Conselho Pedagógico, entre 2009 e 2013, período em que também coordenou a Unidade Científico-Pedagógica (UCP) de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica e o projeto “Escola Aberta”, de divulgação do ensino de Enfermagem e da Escola a que pertencia.

“Uma mulher dinâmica”

Maria Neto Leitão, ex-aluna da professora Vitória, mais tarde colega e hoje presidente da mesma UCP, guarda «imagens de uma mulher dinâmica que se entregou à Escola e que se empenhava no que fazia».

«Como professora, [Maria Vitória Almeida] era apaixonada pela área pedagógica e desde muito cedo se preocupou em conhecer quais as melhores estratégias de ensinar e de aprender», refere, ainda, a investigadora Maria Neto, que a considera acérrima «defensora da importância da comunicação e das relações humanas», enquanto «instrumentos fundamentais para a qualidade da educação em saúde e em Enfermagem».

Para João Franco, colega de UCP, «o sorriso, uma palavra

amiga e um cumprimento era o que, diariamente, marcava a professora Vitória, na Escola e na interação com as pessoas».

O também provedor do estudante da ESEnC atribui-lhe «reconhecidas capacidades de estabelecimento de boas relações, quer com estudantes, como com os colegas».

«A professora Vitória, enquanto docente, abraçou todos os desafios que a evolução do ensino da Enfermagem sofreu ao longo dos anos. Procurou não só manter-se atualizada na Pedagogia e na Enfermagem e Enfermagem Obstétrica, mas também sempre incentivou os colegas mais novos a abraçarem novos desafios. Frequentemente enviava a todos informação para participarem em eventos científicos ou em ações de formação, sendo por isso reconhecido que procurava “arrastar” consigo os colegas em direção às práticas inovadoras em Enfermagem Obstétrica e às novas tendências no cuidar em Obstetrícia», salienta, ainda, João Franco.

Por sua vez, o professor António Amaral destaca em Maria Vitória Almeida a «faceta solidária», ao recordar que se apercebia como ninguém «das dificuldades que cada um passava», procurando «sempre ter uma palavra de incentivo e de ânimo».

Gosta de fazer “miminhos”

«Gosta de viajar, de fazer surpresas e miminhos, é bem-disposta, dedicada ao ensino e preocupada com os alunos». Também assim a recorda Maria Alice Ângelo, coordenadora do Serviço de Aproveitamento da ESEnC.

Finalmente, Helena Saraiva, funcionária do Centro de Documentação e Informação da ESEnC, fala-nos de uma professora desde o início muito ligada à biblioteca e que contribuiu para a aquisição de muitas obras.

Profissional da área da saúde materna, a professora Vitória destacou-se, também, pelo «empenhamento que tinha quando uma funcionária engravidava», ao «acompanhar toda a gravidez e a assistência no parto, continuando depois a dar apoio à mãe e ao bebé, pois, como dizia, era um pouco seu», recorda Helena Saraiva.

Por fim, eis um dos tais miminhos, que aos funcionários não docentes não cairá, seguramente, no esquecimento, e que Helena Saraiva, trazendo agora à colação, se arisca a inscrever na história da ESEnC: «Ao longo de todos estes anos, a professora Vitória fazia questão de comemorar a época natalícia, levando para todos uns deliciosos bolos-rei». ■

Poliempreende

Seringa inovadora vence concurso regional da ESEnfC

ESCOLHIDO MELHOR PLANO DE NEGÓCIO PARA A FINAL DO POLIEMPREENDE



64

UMA SERINGA inovadora que visa contribuir para boas práticas nos cuidados de Enfermagem, diminuindo os custos em saúde e os riscos de infeção para o doente, foi o projeto de seis estudantes da ESEnfC que venceu a fase regional do 10º concurso Poliempreende.

O projeto de ideia de negócio “Jetisy” é da autoria de Ana Filipa Gomes Roque, Diogo César Pinto Vilhena dos Santos, Pedro Gonçalo Martins de Bastos, Tânia Filipa Gaspar Moita, Tânia Leal Fernandes e Vitor Miguel Querido Almeida.

No dia 11 de julho de 2013, o júri regional escolheu os três melhores planos de negócios, de um conjunto de sete, delineados por finalistas da licenciatura em Enfermagem (com o apoio de docentes), aos quais serão atribuídos prémios de valor pecuniário.

Em segundo lugar ficou o projeto “Cuidamos num Click”, das alunas Sara Curado Guardado Simões e Ana Rita Marques Basso. A terceira posição foi conquistada pelo projeto “Dressgel”, de Aurélie Sobreira dos Ramos e Cristiana Ferreira da Silva.

Em 4º lugar *ex aequo* ficaram quatro projetos, denominados “Glucómetro”, “Safety”, “Cooldent” e “CoXIP”.

Integraram o Júri do concurso regional a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, o responsável do IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação), Francisco Pegado, a gestora de projetos do Instituto Pedro Nunes, Ana Seguro, o economista do Curia Tecnoparque, Pedro Maranhã, e o enfermeiro da Direção-Geral da Saúde, Sérgio Gomes. ■

ESEnfC recebeu estudantes de Macau

ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE PORTUGAL E DA CHINA
FAVORECE A TROCA DE CONHECIMENTOS SOBRE PRÁTICAS EM SAÚDE



CHAMAM-SE Wu Cheng Man e Wong NgaWun (na foto com colegas portuguesas) e escolheram vir estudar para Coimbra porque «o sistema de saúde em Macau é semelhante ao de Portugal» e porque «a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra é uma das famosas escolas de enfermagem da Europa». As alunas de 4º ano da licenciatura em Ciências de Enfermagem da Escola de Ciências da Saúde do Instituto Politécnico de Macau (IP-Macau), recebidas pela ESEnfC no primeiro trimestre de 2013, frequentaram um período de prática clínica em unidades de saúde da cidade, no âmbito de um protocolo de cooperação firmado entre o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), onde a ESEnfC está representada, e aquele estabelecimento de formação superior do território chinês. As estudantes de Macau frequentaram ensino clínico de Enfermagem Comunitária no Centro de Saúde de Celas (durante três semanas), seguindo-se nova formação em contexto clínico, de Enferma-

gem Médico-Cirúrgica, no Serviço de Cirurgia Cardioráquia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (mais três semanas).

«Gostei de ter uma colocação clínica aqui para saber mais sobre as competências e os conhecimentos de Enfermagem em Portugal», disse-nos Wu Cheng Man.

Já Wong NgaWun, que também quis «ampliar horizontes», sublinhou ter escolhido Coimbra para este período de estudos, porque «Macau era uma colónia de Portugal e ainda hoje sofre a influência portuguesa, especialmente na área da Medicina e da saúde».

Mediante o protocolo de cooperação entre o CCISP e o IP-Macau, pretende-se que portuguesas e chinesas estudem em Macau e em Portugal, um pouco à semelhança do programa europeu de mobilidade Erasmus, com reconhecimento da formação realizada, com alimentação e alojamento suportados pela instituição de acolhimento. ■

Tomada de posse dos órgãos da Associação de Estudantes da ESEnfC

Tomaram posse, no dia 29 de abril de 2013, os elementos eleitos para os órgãos da Associação de Estudantes (AE) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

O recém-conduzido presidente da direção da AE, Marco Gonçalves (na foto, a discursar), agradeceu e elogiou o facto de a ESEnfC ser «das escolas que dá maior apoio ao associativismo» e prometeu «fazer tudo para manter o elevado nível [de reconhecimento] da AE e da Escola» de Coimbra. Presente na cerimónia pública, à semelhança de outros dirigentes de órgãos de governo da ESEnfC, a Presidente da instituição, professora Maria da Conceição Bento, disse que «as associações de estudantes são escolas de líderes», sendo que aos enfermeiros é pedido que sejam «capazes de ajudar a construir uma sociedade mais justa e onde vale a pena viver».

A Direção da AE é composta por Marco Gonçalves (presidente), Luis Sardinha (vice-presidente), Rita Pinto (vice-presidente), Daniela Martins (secretária), Catarina Cabral (secretária), Maria Rufino (tesoureira), Ana Rita Moreira (vogal do Núcleo de Apoio ao Estudante), Ricardo Melo (vogal do Núcleo do Bar), Filipe Amado (vogal do Núcleo do Desporto e Lazer), Ana Rita Reis (vogal do Núcleo de Formação e Cultura) e Daniel Ferreira (vogal do Núcleo de Informática e Divulgação).

Integram a Mesa da Assembleia Geral da AE, Gonçalo Serra (presidente), Davide Cruz (vice-presidente), Daniel Silva (vice-presidente), Corina Medina (secretária) e Lara Logrado (secretária). Por sua vez, o Conselho Fiscal é constituído por Carlos Abreu (presidente), Osvaldo Tavares (vice-presidente) e Ana Cheganças (secretária). ■

Melhores alunos presenteados com dois dias de formação

Os melhores alunos do 4º ano da licenciatura da ESEnfC, na disciplina de Enfermagem em Emergências, foram premiados com a frequência de um curso de Suporte Avançado de Vida no Adulto.

O curso, orientado por professores do Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação (GPF AIR), decorreu, nos dias 29 e 30 julho, no Centro de Simulação de Práticas Clínicas da ESEnfC, conjunto de laboratórios co-financiados pelo Programa Operacional Temático Valorização do Território 2007-2013.

Desenvolver e aprofundar conhecimentos e competências necessários à participação de um enfermeiro na identificação de situações de doença com potencial para ameaçar a vida de uma pessoa foi um dos objetivos desta formação.

Outros objetivos passam pela tomada de decisões com vista à prevenção da paragem cardiorrespiratória numa pessoa gravemente doente e pela reanimação da pessoa em situação de paragem cardiorrespiratória.

Os alunos premiados foram Adriana Sofia Laranjeiro Santos, Ana Cristina Cavaleiro, Ana Filipa Mota, Ana Raquel Meco Girão, Ana Margarida Pereira de Pinho Santos, Ana Rita Basso, Ana Rita Freire Gonçalves, Ana Rita Santos Piteira, Andreia Raquel Cardoso da Silva, Carina Alexandra M. Silva, Daniela Lourenço Pinto, Daniela Sofia Vingadas da Silva, Diana Patrícia Lucas Salazar, Diana Resende, Diogo Filipe Graça Pinto, Elsa Joana Sousa e Silva, Joana Ferreira, Juliana Matos, Liliana Filipa Godinho Batista Fernandes, Maria Inês de Azevedo Torres Marinho, Miguel Ângelo dos Reis Pancas, Neuza Margarida Nascimento Costa, Sara Alexandra Jensen, Sara Almeida, Sara Antunes, Sara Curado Guardado Simões, Tânia Alexandra Bernardo Sobral e Veronique Gonçalves. ■

66



/ Estudante e fadista /



É mais uma revelação na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Aos 22 anos (hoje com mais um), a estudante Isa Cardoso, que no final de 2012 lançou o seu primeiro disco de fado, intitulado “Primeira Madrugada”, encantou a comunidade educativa e os convidados especiais que se juntaram na sessão comemorativa do Dia da Escola, em março de 2013. Seduzida por este género da canção popular portuguesa, disse, em declarações ao jornal A Voz da Figueira, que o fado «é algo que se sente e não se explica: é uma junção de emoções e histórias que retiramos». «Cada fado dá-nos uma lição de vida e é isso que me apaixona», afirmou a jovem da Figueira da Foz.

Publicidade

IV

COIMBRA
21 > 23 JULHO
2014

Congresso de Investigação em Enfermagem
Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa

1 Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem
2 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
3 Avenida Bissaya Barreto | 3000-901 Coimbra
4 Tel. +351 437 277 2299-462 2000
5 Email: congresso.icia@esenfct.pt
6 Uf: www.esenfct.pt/congressoicias2013

f

f u n c i o n á r i o s

Graça Maria Duarte

“DESDE MIÚDA QUE SEMPRE GOSTEI DE TRABALHOS MANUAIS”

Está na Escola Superior de Enfermagem há quanto tempo? Foi este o seu primeiro local de trabalho?

Comecei a trabalhar muito jovem. Venho de uma família de seis irmãos e com poucos recursos. Por isso, quando terminei o então Curso Geral do Comércio comecei logo a trabalhar. Ingressei nos Serviços de Alimentação dos Hospitais da Universidade de Coimbra a



24 de junho de 1981. Quando concorri à Escola de Enfermagem foi por influência de um nosso professor que conheci no hospital. Quando soube do concurso, e porque me conhecia, incentivou-me a concorrer. Vir para a Escola era aliciante, quer como carreira profissional, quer pela expectativa monetária. Iniciei funções na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca a 4 de janeiro de 1985.





Graça Duarte: “Senti-me mais realizada no contacto diário com os estudantes na Residência. Foram anos de muita partilha de saberes”.

Quais as funções que desempenhou até hoje?

Fui corresponsável pelos Serviços de Manutenção da Escola e Residência, alojamento de estudantes e visitas. Integrava os grupos de organização de todos os eventos na Escola. Em maio de 1995, por concurso, exerci funções de “Encarregada dos Serviços Gerais”.

Há muito que enfeita e dá colorido a salas, auditórios e corredores, ou para abrilhantar momentos solenes, ou para marcar épocas do ano, ou simplesmente para deixar a Escola mais bonita. Sentiu este trabalho como uma missão?

Sim. Senti a Escola como se fosse a minha casa e, porque gosto daquilo que faço, foi sempre com orgulho e motivação que despendi algum tempo do meu fim de semana em busca de coisas novas e diferentes para trazer para a minha Escola. Desde miúda que sempre gostei de trabalhos manuais.

De tudo o que fez na Escola, o que mais a estimulou?

Senti-me mais realizada no contacto diário com os estudantes na Residência. Foram anos de muita partilha de saberes.

Fora da ESEnfC, dedica-se à pintura. Há quanto tempo o faz?

A pintura começou numa fase bem difícil da minha vida pessoal. Nessa altura, decorria o ano de 1995, foi uma forma de me ajudar psicologicamente. Inscrevi-me num ateliê de pintura e artes manuais. Gosto de pintar a óleo e acrílico e já expus uma vez num espaço comercial.

Desde quando está no Serviço de Aprovisionamento?

Em janeiro de 2013 vim para o Serviço de Aprovisionamento. Como a vida é composta de mudança, aqui estou eu. Pronta “pro que der e vier” e sempre de sorriso nos lábios! Quero dizer que gosto de me envolver nos projetos e desafios que me são colocados, mas que também sinto falta do contacto com os estudantes e de todo o ambiente que a Residência proporcionava.

Hoje é vista como a funcionária que não deixa faltar nenhum material. Pouco depois de o pedirem já está na secretária.

Procuro exercer as minhas tarefas da melhor forma que sei. Se é assim que me veem, só tenho de me sentir bem. ■

O

o u t d o o r

Professor Paulo Alexandre Ferreira

“O ténis é a minha paixão”

OS SERVIÇOS e os sets fazem parte da vida de Paulo Alexandre Ferreira, o professor da ESEnfC que desde os seus 16 anos pratica Ténis, tendo conquistado 64 títulos e troféus em competições regionais e nacionais.

«O ténis é uma paixão, mas foi só a partir dos 35 anos, quando tive mais disponibilidade, que comecei a competir e a ganhar títulos», revela, recordando que se sagrou nove vezes campeão regional e cinco vezes vice-campeão na categoria dos veteranos (35-45 anos).

É no court de ténis do Choupal que todas as manhãs, aos fins de semana, o professor pratica o seu desporto preferido, junto com os restantes membros do Clube de Ténis do Choupal, todos amigos e veteranos nesta modalidade, mas sempre presentes nas competições regionais e nacionais. O maior desafio dos seis membros veteranos do clube foi a participação no Campeonato Nacional de 2012, em Évora, cidade onde conseguiram o 7º lugar a nível nacional “a competir com os profissionais do ténis”, sublinha, depois de terem subido à 1ª divisão em 2011, quando se sagraram vice-campeões na categoria dos veteranos.

Sendo a alma do projeto Viver Com Coração e tendo dedicado o seu doutoramento à especialidade de Enfermagem em Cardiologia, o tenista enaltece os benefícios da prática de uma modalidade desportiva

na prevenção de doenças cardiovasculares e na adoção de um estilo de vida saudável. «A prática de uma modalidade desportiva enquanto lazer é muito importante. Todas as pessoas deviam praticar desporto, adaptando o grau de esforço à sua idade», aconselha o professor, confessando não ser «exemplo para ninguém», simplesmente porque o desporto de competição «não é saudável para o coração».

A tensão em ganhar títulos leva o atleta de competição a «ultrapassar com frequência o seu limite de esforço», alerta Paulo Ferreira, explicando que o corpo dá sinais evidentes.

Membro da direção do Clube de Ténis do Choupal, o professor lamenta a degradação dos equipamentos desportivos daquele “pulmão na cidade” que diariamente e, sobretudo, aos fins de semana, atrai centenas de praticantes de várias modalidades e visitantes que aproveitam o espaço verde para passear e conviver. «A direção do Clube de Ténis apresentou recentemente à Câmara de Coimbra e ao Instituto de Desporto de Portugal (IDP) um projeto de requalificação, que envolve não só os campos de jogos como a sede do Clube, a antiga Casa Abrigo que terá equipamentos para exercício físico para crianças e geriátricos», conta com entusiasmo, esperando que o projeto seja apoiado financeiramente e se concretize. «A ideia é contribuir para criar no Choupal uma escola de ténis», revela. ■



Docente da ESEnfC conquistou 64 títulos e troféus em competições regionais e nacionais



Paulo Alexandre Ferreira: «A prática de uma modalidade desportiva enquanto lazer é muito importante. Todas as pessoas deviam praticar desporto, adaptando o grau de esforço à sua idade».



[Produção científica de fevereiro a julho de 2013]

Doutoramentos concluídos

BARATA, Alberto (2013) “Atividade motora da pessoa idosa após AVC. Desafios e contributos de Enfermagem”, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto

FONSECA, Elisabete (2013) “Autoeficácia dos estudantes de Enfermagem Portugueses. Expressões de crenças de autoeficácia, resiliência e atribuições causais”, Universidade da Extremadura, maio de 2013

LEITÃO, Maria Neto (2013) “Mulheres sobreviventes de violência exercida por parceiros íntimos (VPI): Uma transição sensível a cuidados de Enfermagem”, Universidade Católica Portuguesa, setembro

LOPES, Rosa (2013) “Competências pessoais e sociais em estudantes de Enfermagem: Implicações da implementação de um programa de intervenção no saber fazer relacional”, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto

LOUREIRO, Cândida (2013) “Competências sociais de estudantes do ensino secundário: construção, implementação e avaliação de um programa de intervenção”, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto,

LOURENÇO, Alfredo (2013) “Desafios no ensino de Enfermagem: stresse académico dos estudantes em ensino clínico”, Universidade da Extremadura

MOREIRA, Isabel (2013) “Competências do familiar cuidador da pessoa com doença oncológica em quimioterapia”, Universidade Católica Portuguesa, julho de 2013

Publicação em Revistas Científicas

APÓSTOLO, João; MENDES, Aida; BATH-HEXTALL, Fiona; RODRIGUES, Rogério; SANTOS, José; CARDOSO, Daniela (2013) The use of non-pharmacological nursing interventions on the comfort of cancer patients: A comprehensive systematic review protocol, JBI Database of Systematic Reviews e Implementation Reports, Número: 11, Série: 2, 1ª Edição, JBI, Australia, p372 - 388, ISBN/ISSN.

BIZARRO, Vera (2013) Adaptação cultural e propriedades psicométricas da versão Portuguesa da escala Behavioral Pain Scale endash; Intubated Patient (BPS-IP/PT), Revista de Enfermagem Referência, Coimbra

CRUZ, Sofia; FERREIRA, Maria (2013) Gestão do conhecimento e tecnologias da informação e comunicação em instituições públicas de saúde: um estudo em enfermeiros, Revista Investigação em Enfermagem, Número: 3, Série: 2.ª série, 2ª Edição, Sinais Vitais, Coimbra, p25 - 32, ISBN/ISSN: ISSN: 2182-9764, Depósito Legal: 145933/2000

ERSE, Maria; SANTOS, José; SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia (2013) Depression and suicidal behaviors prevention in schools +Contigo project contributions, Atención Primaria, Número: 44, Série: 1, 1ª Edição, Sociedad Espanola de Medicina de Familia y Comunitaria, Barcelona, p157 - 157, Depósito Legal: B.40.485.83

FERREIRA, Maria; LOUREIRO, Cândida (2013) Motivos para a procura de mestrados: estudo exploratório com enfermeiros, Revista Referência, Série: III, 3ª Edição, Coimbra, p67 - 74

GALVÃO, Dulce (2013) Conhecimentos e atitudes dos estudantes de Enfermagem face à amamentação, International Journal of Developmental and Educational Psychology, Número: 2, Série: 1, 1ª Edição, Badajoz, p769 - 782

GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília (2013) Abordagem da amamentação nos primeiros anos do Ensino Fundamental, Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo., Número: 47(2), 1ª Edição, São Paulo, p477-85

GUERREIRO, Diogo; CRUZ, Diana; FRASQUILHO, Diana; SANTOS, José; FIGUEIRA, Luísa; SAMPAIO, Daniel (2013) Association Between Deliberate Self-Harm and Coping in Adolescents: A Critical review of the Last 10 Years, Archives of Suicide Research, Número: 2, Série: 17, 1ª Edição, International Academy for Suicide Research, London, p91 - 105, ISBN/ISSN: 1381-1118

LOPES, Rosa; AZEREDO, Zaida; RODRIGUES, Rogério (2013) Competências relacionais dos estudantes de enfermagem: Follow-up de programa de intervenção, Revista de Enfermagem Referência, Número: 9, Série: III,

Coimbra, p27 - 36, ISBN/ISSN: 0874-0283

LOUREIRO, Cândida; (2013) Treino de Competências Sociais; Uma Estratégia em Saúde Mental: Técnicas e Procedimentos para a Intervenção, Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Número: 9, 1ª Edição, SPESMP, Porto, p41 - 47, ISBN/ISSN: 1647-2160, Depósito Legal: 294975/09

LOUREIRO, Cândida; FERREIRA, Maria; SANTOS, Margarida (2013) Identificação dos fatores determinantes no desenvolvimento das competências sociais dos adolescentes, Revista de Enfermagem Referência, Número: 10, Série: III, 1ª Edição, UICISA-E, Coimbra, p79 - 88, ISBN/ISSN: 0874.0283

LOUREIRO, Luís (2013) Barreiras e Determinantes da Intenção de Procura de Ajuda Informal na Depressão, International Journal of Developmental and Educational Psychology, Número: 1 (2013, Volume 1), Moscovo

LOUREIRO, Luís; JORM, Anthony; MENDES, Aida; SANTOS, José; FERREIRA, Ricardo; PEDREIRO, Ana (2013) Mental health literacy about depression: a survey of portuguese youth, BMC Psychiatry, Número: 13:129, United Kingdom, ISBN/ISSN: 1471-244X

MARTINS, Júlia; RIBEIRO, Renata; BOBROFF, Maria; MARZIALE, Maria; ROBAZZI, Maria; MENDES, Aida (2013) Meaning of workload on the view of cleaning professional, Acta Paulista de Enfermagem, Número: 26, Série: I, 1ª Edição, Universidade Federal S. Paulo, S. Paulo, p63 - 70, ISBN/ISSN: ***

MORAIS, António; QUEIRÓS, Paulo (2013) Adesão à ventilação não invasiva: perspetiva do doente e familiar cuidador, Revista de Enfermagem Referência, Número: 10, Série: III, Coimbra, p7 - 14

NOBRE, Maria; MARTINS, José (2013) O adolescente com cancro em fase terminal e a autonomia pessoal: Uma revisão sistemática da Literatura, Revista ONCO.NEWS, Número: 22, Série: VI, 1ª Edição, AEOP, Porto, ISBN/ISSN: ISSN: 1646-6878

OLIVEIRA, Amélia; MARTINS, José (2013) Ser enfermeiro em suporte imediato de vida: significado das experiências, Revista de Enfermagem Referência, Número: 9, Série: III, Coimbra, p115 - 124, ISBN/ISSN: 0874-0283

PIMENTA, Aline; FREITAS, Fabiana; MENDES, Aida; NAVARRO, Vera; ROBAZZI, Maria (2013) Acidentes de Trabalho Ocorridos entre Adolescentes, Texto e Contexto Enfermagem, Número: 22, Série: 2, 1ª Edição, Florianópolis, p279 - 284, ISBN/ISSN: ISSN 0104-0707

SANTOS, José (2013) Perturbações de humor e suicídio. Repercussões na dinâmica familiar, Bipolar, Número: 44, 1ª Edição, Associação de Doentes Bipolares, Lisboa, p7 - 8

SANTOS, José; ERSE, Maria; FAÇANHA, Jorge; SIMÕES, Rosa; MARQUES, Lúcia (2013) Suicidal behavior prevention in school, Atención Primaria, Número: 44, Série: I, 1ª Edição, Sociedad Espanola de Medicina de Familia y Comunitaria, Barcelona, p191 - 191, Depósito Legal: B.40.485-83

SANTOS, José; ERSE, Maria; SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia (2013) + Contigo na promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar; Revista de Enfermagem Referência, Número: 10, Série: III série, 1ª Edição, UICISA-E, Coimbra, p203 - 207, ISBN/ISSN: 0874-0283, Depósito Legal.

SILVA, Armando; AMADO, João; BRITO, Irma (2013) Lifestyles and obesity in young students in higher education, Atención Primaria, 1ª Edição, Sociedad Espanola de Medicina de Familia y Comunitaria, Barcelona, ISBN/ISSN: 0212-6567

VARELA, Ana; PEREIRA, Anabela; PEREIRA, Ariana; SANTOS, José (2013) Psychological distress: a study with portuguese nursing students, Atención Primaria, Número: 45, Série: I, 1ª Edição, Sociedad Espanola de Medicina de Familia y Comunitaria, Barcelona, p31 - 31, Depósito Legal: B.40.485-83

Publicação em Atas de Eventos Científicos

FERREIRA, Ricardo; MARQUES, Andréa; MENDES, Aida; SILVA, José (2013) Patient Education Programs (PEP) for Patients with Rheumatoid Arthritis (RA): An Updated systematic review, Anual European Congress of Rheumatology, 1ª Edição, Madrid

GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília (2013) Las experiencias de lactancia materna de los niños portugueses y brasileños: estudio comparativo de los estudiantes en educación básica/primaria, Anais do VII Congreso Español de Lactancia Materna e 5ª Reunión de la Asociación de Bancos de Leche Humana, 1ª Edição, Madrid, p339 - 339

GOMES, José (2013) The Work-Related Quality of Life (QoWL) Scale. Estudo piloto para adaptação à população portuguesa., I Congresso Internacional de Psicologia do Trabalho e das Organizações - "Trabalho, riscos psicossociais e saúde: conceptualização, diagnóstico e intervenção., 1ª Edição, ALETHEIA - Associação científica e cultural da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, Braga, p358 - 360, ISBN/ISSN: 978-972-697-207-5, Depósito Legal: 354884/13

LOUREIRO, Helena (2013) REATIVA: um programa promotor de um envelhecimento saudável, ageing@coimbra_ região europeia de referência, 1ª Edição, Coimbra, p20 - 21

LOUREIRO, Luís (2013) Education and Promotion of Adolescents Mental Health, Atas do 21st European Congress of Psychiatry, Nice, França

MENDES, Aida; CAMPOS, Marta; SANTOS, Almiro (2013) Prevenção de quedas em ambiente hospitalar;

Consórcio Ageing@Coimbra, Coimbra

PEDROSO, Rosa; GALVÃO, Dulce (2013) Factores que facilitan el amamantamiento en las mujeres trabajadoras y estudiantes de enseñanza superior, Anais do VII Congreso Español de Lactancia Materna e 5ª Reunión de la Asociación de Bancos de Leche Humana, 1ª Edição, Madrid, p346 - 346

SANTOS, José (2013) Caracterização possível do suicídio em Portugal, II Congresso "O luto em Portugal", livro de resumos, 1ª Edição, Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto, Lisboa, p4 - 4

Outras publicações

LOMBA, Maria (2013) Comportamentos de risco em jovens frequentadores de ambientes recreativos noturnos. Contributos para as intervenções em saúde, Pontos de vista, Número: 24, Série: Marco 2013, 1ª Edição, Jornal Público, Lisboa, p44 - 45

Relatórios Técnicos - Científicos

LOUREIRO, Helena; CUNHA, Liliana; SILVA, Margarida (2013) Vivência conjugal na transição para o diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 2, Coimbra

Publicações no prelo

CAVALEIRO, Alberto; QUEIRÓS, Paulo; AZEREDO, Zaida; APÓSTOLO, João; CARDOSO, Daniela (2013) Perturbações afetivo-emocionais em contexto de cuidados de cuidados continuados, Revista de Investigação em Enfermagem, Coimbra

GALVÃO, Dulce; PEDROSO, Rosa; RAMALHO, Sónia; PARIZOTO, Giuliana (2013) Estratégias não farmacológicas da dor utilizadas pelos enfermeiros na vacinação de lactentes, Ciencia e Enfermeria, Concepcion

SILVA, Armando; BRITO, Irma; AMADO, João (2013) Tradução, adaptação e validação do questionário Fantastic Lifestyle Assessment em estudantes do ensino superior, Revista Ciência e Saúde Coletiva, Associação Brasileira de Saúde Coletiva/Abrasco, Rio de Janeiro, ISBN/ISSN: ISSN 1413-8123

Provas Públicas

PEDREIRO, Ana; LOUREIRO, Luís (2013) Literacia em Saúde Mental de Adolescentes e Jovens sobre Depressão e Abuso de Álcool, Coimbra

Comunicações Científicas

ABREU, Cidalina (2013) Reporte de erros das práticas de enfermagem e respetivas medidas preventivas, Coimbra

ABREU, Cidalina; MARQUES, Isabel (2013) Nursing intervention in prevention of aggressive behaviors in mental health: a program contribution., Plovdiv

AMADO, Paula; FRANCO, João; HENRIQUES, Carolina (2013) Infertilidade no Masculino: Fatores de Variabilidade na Adaptação Psicossocial, XVI Encontro Nacional da APEO, Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras, Aveiro

BIZARRO, Vera; NEGRÃO, Mariana; FERREIRA, Dilma (2013) Determinação dos níveis de ruído na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital Geral dos Covões, International Symposium on Occupational Safety and Hygiene, Sociedade Portuguesa de Segurança e Higiene Ocupacionais, Guimarães

FRANCO, João (2013) A intervenção e o reconhecimento da parteira, de acordo com suas habilidades em Espanha, XVI Encontro Nacional da APEO, Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras, Aveiro

FRANCO, João (2013) Como dar visibilidade à intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna no pós-parto, Encontro Nacional, Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras, Aveiro

GALVÃO, Dulce (2013) Conhecimentos e atitudes dos estudantes de Enfermagem face à amamentação, XX Congresso Internacional de Psicologia INFAD.; Psicologia Positiva, Aprendizaje en Familia: Psicología, Desarrollo y Educación; INFAD, Moscovo

GALVÃO, Dulce; SEIÇA, Diana; GIL, Vânia (2013) Playing, social interaction and communication in the child with autism spectrum disorder, 1st World Congress of Children and Youth Health Behaviors/4th National Congress on Health Education, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu

GALVÃO, Dulce; SEIÇA, Diana; GIL, Vânia (2013) O brincar e a interação social e comunicação da Criança com Perturbação do Espectro do Autismo, II Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra

- GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** (2013) Las experiencias de lactancia materna de los niños portugueses y brasileños: estudio comparativo de los estudiantes en educación básica/primaria, VII Congreso Español de Lactancia Materna e 5ª Reunión de la Asociación de Bancos de Leche Humana, IHAN e Asociación Española de Bancos de Leche Humana, Madrid
- GAMEIRO, Manuel** (2013) Experiências e processos adaptativos dos adolescentes com doença oncológica, II Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra
- GOMES, José; FILIPE, Maria; CLARO, Maria** (2013) Comunicar em meio escolar com a internet, Jornadas Internacionais de Enfermagem Comunitária 2013, ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto
- GRAVETO, João** (2013) Organização dos Serviços de Saúde em Portugal, ERASMUS, Universidade de Lund (Suécia), LUND
- LOMBA, Maria;** (2013) Mesa redonda - Atendimento aos adolescentes: das necessidades as respostas, II Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, Coimbra
- LOMBA, Maria** (2013) Padrões de qualidade dos cuidados de Enfermagem Pediátrica. Gestão da doença crónica., 3. Conferência Internacional da UNIFRA - Re(pensando a qualidade do cuidado de enfermagem, UNIFRA, Santa Maria - Rio Grande do Sul
- LOMBA, Maria** (2013) Vida recreativa noturna e violência. Qual a relação entre ambas, II Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, ESEnfC, Coimbra
- LOMBA, Maria; TRINCO, Maria** (2013) Crimes sexuais contra menores. Estudo de um triénio no hospital pediátrico de coimbra, II Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, ESEnfC; UCP de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, Coimbra
- LOUREIRO, Cândida; FERREIRA, Maria; SANTOS, Maria** (2013) Social competence training program with Portuguese adolescents - a quasi-experimental study , ICN; 25th Quadrennial Congress - Equity and Access to Health Care, ICN, Melbourne
- LOUREIRO, Cândida; FERREIRA, Maria; SANTOS, Maria** (2013) The impact of social skills training program applied to Portuguese adolescents at a high school, 1st World Congress on Children and Youth Health Behaviors/4th National Congress on Health Education, Escola de Saúde de Viseu, Viseu
- LOUREIRO, Helena** (2013) Satisfação dos imigrantes chineses com os cuidados de saúde primários portugueses., Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto
- LOUREIRO, Luís; PEDREIRO, Ana; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Aida; SANTOS, José; BARROSO, Teresa; FERREIRA, Ricardo** (2013) Youth Desire for Social Distance from People with Schizophrenia, World Association for Social Psychiatry, Lisboa
- LOUREIRO, Luís; RODRIGUES, Manuel** (2013) Feliz Mente: um Website de promoção da literacia em saúde mental, Viseu
- LOUREIRO, Luís; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Aida; SOUSA, Catarina** (2013) Literacia em saúde mental de jovens portugueses sobre Esquizofrenia, Viseu
- MONTEIRO, Ana** (2013) Do asilo aos cuidados comunitários: evolução da Enfermagem Psiquiátrica em Portugal, IV Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental, Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS, Coimbra
- MONTEIRO, Ana** (2013) Vidas Invisíveis: Doentes Inimputáveis Perigosos em Serviços de Psiquiatria Forense - Percursos Assistenciais, IV Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental, Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS, Coimbra
- MOREIRA, Rosa; SILVA, Teresa** (2013) Haptonomia durante a gravidez: Vivências e Significados na perspetiva do casal, XVI Encontro Nacional APEO, Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO), Aveiro
- PARIZOTO, Giuliana; GALVÃO, Dulce; ERDMANN, Alacoque** (2013) Produção científica do projeto de investigação; Proteção, Promoção e Suporte da amamentação; II Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra
- PEDREIRO, Ana; LOUREIRO, Luís; RODRIGUES, Manuel; AMARAL, Ana** (2013) Literacia em Saúde Mental de Jovens sobre Depressão e Abuso de Álcool, Viseu
- PEDRO, Isabel; FRANCO, João** (2013) Motivação da grávida para a amamentação e sua relação com variáveis sociodemográficas e envolvimento paterno na gravidez, XVI Encontro Nacional da APEO, Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras, Aveiro
- PEDRO, Isabel; FRANCO, João** (2013) Motivação da grávida para a amamentação e sua relação com variáveis obstétricas e autoestima da grávida, XVI Encontro Nacional da APEO, Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras, Aveiro
- PEDROSO, Rosa; GALVÃO, Dulce** (2013) Factores que facilitan el amamantamiento en las mujeres trabajadoras y estudiantes de enseñanza superior, VII Congreso Español de Lactancia Materna e 5ª Reunión de la Asociación de Bancos de Leche Humana, IHAN e Asociación Española de Bancos de Leche Humana, Madrid
- ROSA, Amorim** (2013) Literacia em saúde mental de adolescentes: Do reconhecimento à procura de ajuda

Revisão Sistemática de Literatura, 1st World Congress on Children and Youth Health Behaviors / 4th National Congress on Health Education, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu

SANTOS, Graça; FRANCO, João (2013) Dificuldades e estratégias das mães no aleitamento materno entre 2ª e 6ª semana, XVI Encontro Nacional da APEO, Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras, Aveiro

SANTOS, José (2013) Promoção da saúde e a depressão/suicídio, Saúde Mental 2013, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto

SILVA, Armando; BRITO, Irma; AMADO, João (2013) Perfil do estilo de vida e autoestima em estudantes do ensino superior, VII Seminário Internacional de Investigação em Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa - ICS Porto, Porto

SILVA, Armando; BRITO, Irma; AMADO, João (2013) Do you have a fantastic lifestyle? Nights out and youth lifestyles, World Congress of children and youth health behaviors/IV National Congress on Health Education, Viseu

SILVA, Armando; BRITO, Irma; AMADO, João (2013) Lifestyles and obesity in young students in higher education, World Congress of children and youth health behaviors/ IV National Congress on Health Education, Viseu

VENTURA, Maria; FERREIRA, Maria (2013) Violencia en las relaciones de pareja: causas y consecuencias, ICN 25th Quadrennial Congress, International Council of Nurses, Melbourne

Investigação

ALEIXO, Maria Influência da Atividade Física na Qualidade de Vida dos Idosos

BORGES, Adriana Grã-parentalidade e apoio ao aleitamento materno: vivências das avós de recém-nascidos pré-termo

CARVALHO, Luísa De Obeso a Magro: as vivências das pessoas submetidas a cirurgia bariátrica

CARVALHO, Maria Satisfação dos imigrantes chineses com os Cuidados de Saúde Primários

CASTELHANO, Paulo A sobrecarga dos pais enquanto cuidadores principais da criança com Espinha Bífida

COELHO, Odete A massagem no alívio da dor no pós-operatório das doentes submetidas a cirurgia mamária

ESTRELA, Iolanda Vivenciar a Cirurgia. Uma Transição: Da informação prestada às necessidades relatadas

GONÇALVES, Estela Dependência dos Idosos no Domicílio e Sobrecarga dos Cuidadores - Impacto de um programa de Enfermagem de Reabilitação

HENRIQUES, Alda Impacto da Atividade Física Habitual na Independência Funcional da Pessoa Idosa em Contexto de Centros de Dia

HENRIQUES, Jorge Adesão ao regime terapêutico proposto à pessoa com história de EAM - O papel do enfermeiro

HOMEM, Filipa Supervisão de jovens educadores de pares. Desenvolvimento de uma teoria explicativa

MARQUES, Ana Cuidados de Enfermagem Pré e Pós-Operatórios em Cirurgia Ambulatória: Perceção dos Doentes

MARTINS, Maria Antes que te queimes; pára de fumar

MENDES, Teresa Vivências da Sexualidade nas Mulheres após o Nascimento do Primeiro Filho Fatores Condicionantes do Bem-estar Sexual

MENDES, Vera Adaptação Cultural e Validação da Reprodutibilidade da Versão Portuguesa da Escala de Dor Face Legs Activity Cry Consolability endash; Revised (FLACC-R) em Crianças com Multideficiência maiores de 4 anos.

MORAIS, Carlos Matrizes conceptuais dos enfermeiros no cuidar da pessoa em situação crítica: uma abordagem fenomenológica da intencionalidade dos cuidados

NEVES, Diogo Liderança e satisfação dos enfermeiros com a supervisão

PATRÍCIO, Maria Competências comunicacionais em estudantes do curso de licenciatura em Enfermagem após a primeira experiência de ensino clínico

PERALTA, Teresa Segurança do Doente Endash; Perspetiva dos Profissionais de um Hospital da Região Centro

PEREIRA, Mónica A necessidade de visita domiciliária de Enfermagem no puerpério precoce

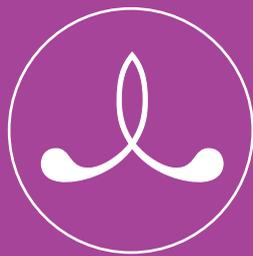
PEREIRA, Mónica A Promoção do autocuidado na pessoa em processo de transição

REBELO, Cristiana; ALMEIDA, Daniela; VALE, Mafalda A Criança com HIV/SIDA: Revelação da Verdade

REIS, Sílvia Higiene oral na pessoa com doença hemato-oncológica a realizar quimioterapia

SANTOS, Teresa Preocupações Maternas no Pós-parto: Estudo em Puérperas às três semanas após a alta da Maternidade

SIMÕES, Ricardo Vivências do doente submetido a prostatectomia radical



e s c o l a s u p e r i o r d e
e n f e r m a g e m
d e c o i m b r a

www.esenfc.pt